ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1958 N.º 12.845

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um acto político

A posse do novo ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, teve uma solenidade excepcional, que lhe foi dada pela presença do próprio Presidente do Conselho e de quase todos os membros do Governo. Pelas afirmações que se produziram, podemos tirar algumas conclusões, embora escassas, do rumo que vai tomar a bússola política nos próximos anos, em correspondência com o II Plano de Fomento e a nova magistratura presidencial.

Ao empossar o novo ministro da Presidência, depois de fazer o elogio merecidíssimo do seu antecessor, o sr. prof. Oliveira Salazar manifestou a sua confiança nos resultados do II Plano de Fomento, que espera «confiadamente marque, a partir do próximo ano, um grande passo em frente na vida deste País». *Recordou, com perfeito sentido de justiça, que ele foi obra de coordenação do prof. Marcelo Caetano, que orientou e presidiu á sua elaboração.*

Quanto ao sr. dr. Teotónio Pereira, teve a alegria de verificar que, «depois de uma longa peregrinação por tantos países onde

(Continua na 6.ª página)

A nado para a boda

As duas imagens documentam a notícia que há dias publicámos sobre os noivos que foram a nado para a igreja. Podemos ver a noiva, encarrapitada num poste, ansiosa pelo estado de conservação do seu vestido nupcial, transportado pelo então seu futuro marido, e pelo cunhado, que atravessam alegremente as águas que invadiram a cidadezinha de Wickford, Essex, depois de um violento tornado. Apesar da inundação, os noivos insistiram em consorciar-se nesse dia. Chegados á igreja, a noiva vestiu o seu vestido e o noivo o fato do irmão... Na outra imagem vemos o par Maureen Marsh Fieley-Philip Noyr Norbeth, depois do banho, e depois do acto nupcial, enfrentando felizes a objectiva do fotógrafo. Esperemos que ao animoso casal, depois desta tempestade, venha uma atraente vida de bonança

O ministro da Educação foi ao Porto tratar de problemas do ensino

PORTO, 10 — (Pelo telefone) — Conforme estava previsto, ao princípio da tarde chegou a esta cidade o prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que veio aqui tratar de urgentes problemas relacionados com o ensino liceal e técnico.

Na estação das Devezas, em Gaia, aguardavam aquele membro do Governo os srs. dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto; dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade e dr. António Guerreiro, reitor do Liceu D. Manuel II.

A' sua chegada, o ministro afirmou aos jornalistas que, graças á boa vontade das entidades superiores do ensino desta cidade, bem como á dedicada colaboração do chefe do distrito, o problema da falta de alojamentos para algumas centenas de alunos, que vão iniciar o seu curso dos liceus, será facilmente resolvido.

O edifício a utilizar, nesta emergência, será o do antigo Colégio Alemão, na Rua Guerra Junqueiro, á Boavista, apesar de ali estar instalado o salão de ensaios da Orquestra Sinfónica do Porto.

As obras de reparação e adaptação do edifício principiaram já e, no princípio da época escolar funcionarão ali aulas de todas as disciplinas do 1.º ciclo liceal.

A solução final deste problema — segundo afirmou, ainda, o ministro da Educação — será a construção de um novo liceu, com o nome de Rainha Santa Isabel, cujo terreno foi já adquirido, estando e elaborar-se o respectivo anteprojecto. As obras principiarão em Janeiro próximo.

Juntamente com o prof. Leite Pinto, veio também o director-geral do ensino técnico, dr. Carlos Proença, que o acompanhará, esta tarde, nas visitas ás instalações onde funcionam e vão funcionar escolas técnicas desta cidade.

Prevê-se que o ministro visite, ainda hoje, as localidades de Freamunde e Paços de Ferreira.

Amanhã, ás 10 horas, no Liceu D. Manuel II, aquele membro do Governo reunir-se-á com os reitores de todos os liceus do Porto.

Insistência

O «Diário da Manhã» insiste. Realmente, há espinhas que incomodam. O zero naval é uma delas. E se nos aproximávamos dele há um ano, é natural que estejamos mais perto agora. *Foi precisamente esta palavra que, por um lapso de revisão, se omitiu na transcrição daquilo que nós próprios escrevemos, que levou o «Diário da Manhã» a tirar novas e injustas ilações. Essa omissão em nada alterou, porém, o significado das palavras — e a natureza dos factos. Pela nossa parte, achamos desnecessário insistir neles. Ao comentarmos a declaração do actual ministro da Marinha — e não podiamos ter presentes anteriores declarações que, aliás, em nada prejudicam a validade do comentário —, a nossa intenção foi só uma e não se presta a interpretações confusas ou impertinentes. Muito menos a juizos temerários expressos numa linguagem inadequada.*

Não podemos esquecer que a casa tem tradições...

A missão do sr. «H»

BEIRUTE, 10 — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, que ontem chegou a esta cidade para tratar com os chefes libaneses da retirada das forças norte-americanas, avista-se esta manhã com Albert Mokheiber, ministro interino dos Negócios Estrangeiros.

Um informador da oposição anunciou que está a ser preparado para entrega a Hammarskjoeld um memorando exigindo a retirada imediata e sem condições das tropas norte-americanas. — (A. N. I.).

Auxílio americano à União Indiana

WASHINGTON, 10. — Os Estados Unidos informaram ter sido firmado um acordo para um empréstimo de 303 milhões de dólares á União Indiana, a conceder no ano fiscal de 1958, considerado de crise financeira. — (ANI).

VISADO PELA CENSURA

Decepção em Taipeh com a declaração de Dulles sobre a renúncia à força no estreito da Formosa

TAIPÉ, 10 — Nota-se nesta cidade uma impressão de desapontamento e de ansiedade, consequência da sugestão de John Foster Dulles quanto á renuncia á força no estreito da Formosa, o que equivaleria práticamente a um cessar-fogo.

Os círculos oficiais aguardam o relato oficial das declarações feitas ontem á Imprensa pelo secretário de Estado americano. Diz-se de boa fonte que, até agora, o presidente Chang Kai Chek só tem conhecimento de um relatório verbal. Prê-se que convocará uma reunião extraordinária do Gabinete, logo que for devidamente informado da situação.

Colaboradores do Ministério dos Negócios Estrangeiros declaram «não ter comentários a fazer, de momento», acrescentando, no entanto, que «o problema é muito sério» e requer estudo atento. — (F. Presse).

Kruchtchev recomeçou as férias

MOSCOVO, 10 — Nikita Khrucht-chev partiu ontem para a Crimeia, a fim de recomeçar as suas férias, que tinham sido interrompidas. O facto de o chefe do Governo soviético se ter deslocado, é considerado nos meios diplomáticos como bom augurio quanto á crise do Extremo Oriente.

O desejo expresso por Khrucht-chev, de encontrar «uma linguagem comum entre os Estados Unidos, a China Popular, a U. R. S. S. e os outros países interessados», constitui — afirma-se naqueles meios — também um sinal favorável, apesar das acusações feitas contra os Americanos, das quais, Michel Suslov, membro do Praesidium e do Secretariado do Partido, se fez de novo intérprete durante uma recepção que se realizou ontem na embaixada da Bulgária, por ocasião da festa nacional deste país. — (F. P.).

Uma catastrofe evitada a tempo por mero acaso

JOHANESBURGO, 10. — Os operários que estavam a lançar sucata para um alto forno em Boksburgo, perto desta cidade, não estavam próprimente com grande atenção ao que faziam, e foi simplesmente por acaso que um dos homens olhou para a pá com que estava a apanhar a sucata e verificou que ia atirar para o fogo duas granadas.

Um sargento do Exército, chamado imediatamente para verificar o que se passava, apurou que, mesmo prontas a irem para dentro do alto forno, se encontravam oito granadas anti-aéreas de 3 quilos cada uma e dois morteiros de 10 centímetros, o suficiente para fazer ir pelos ares o forno e os que se encontravam ali perto. Foram ainda encontradas na pilha da sucata mais algumas granadas de 3 a 15 quilos. — (ANI).

Novo incidente da pequena guerra do bacalhau um arrastão inglês abalroou um petroleiro islandês

LONDRES, 10. — O arrastão inglês «King Sol» abalroou ontem, á noite, o navio-patrulha islandês «Odinn» — informou hoje o Almirantado britanico.

O facto foi comunicado pelo comandante da fragata inglesa «Russell», que assinalou apenas estragos superficiais no barco islandês.

Segundo o informador do Almirantado, o arrastão teria embatido contra o «Odinn» quando seguia a toda a força das máquinas para evitar a abordagem do navio-patrulha, que se aproximou para enviar a bordo uma lancha com marinheiros. O incidente registou-se dentro do limite de 12 milhas que a Islandia pretende fazer reconhecer como o das águas territoriais. — (ANI).

Canhoneira islandesa «bombardeada» com batatas podres

BORDO DA TRAINEIRA BRITANICA «KINGTON AMBER», NAS AGUAS DA ISLANDIA, 10. — Os pescadores da traineira britanica «Stella Canopus», que se encontra a pescar nas águas islandesas, receberam com batatas podres uma canhoneira islandesa que se preparava para abordar o seu barco.

Como a canhoneira parecesse esboçar uma manobra de abordagem, o patrão da «Stella Canopus» ordenou aos homens que trouxessem

(Continua na 14.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Considerações gerais sobre os estudos económicos em Portugal

Apesar das já numerosas e mais ou menos extensas reformas por que o ensino complementar e superior tem passado em Portugal e dos visíveis progressos que em alguns sectores se registam, parece não se ter encontrado ainda uma solução realmente satisfatória, tanto em relação aos métodos pedagógicos empregados como pelo que diz respeito aos programas e sua distribuição anual, ao número e objecto das disciplinas constitutivas dos diferentes cursos e á coordenação entre os vários escalões da formação escolar. A própria experiência vivida por sucessivas gerações, passados que são os verdores naturais dos primeiros contactos directos com os problemas reais, mostra-nos, com inteira cla-

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dizem os leitores...

Águas turvas

O sr. Ferreira Santa Bárbara, que se confessa nosso «assíduo leitor», escreve-nos protestando contra um caso de águas turvas, na esperança que assim seja lida por alguém que possa remediar o mal. Diz-nos o referido leitor:

«Moro no Bairro Social do Arco do Cego e, ultimamente, talvez devido aos novos arruamentos que se têm feito naquela zona, ou por outro qualquer motivo, é frequente, durante a noite, brigadas de operários procederem a reparações na canalização. Ora acontece que, depois dessas reparações, os canos ficam de tal maneira sujos que, quando, em casa, se abre uma torneira, o líquido em lugar de branco, vem castanho ou mesmo preto, sendo impossível qualquer utilização desta água. Remédio para isto? Abrir todas as torneiras e deixar correr até que venha água capaz de ser usada, mas, claro está que o contador não deixa de marcar a água suja que passa por ele e, como isto acontece duas e três vezes por mês, como já se tem dado, o pobre consumidor paga uns poucos de metros a mais que a Companhia forneceu, imprópria para consumo, além dos transtornos e demoras que isto causa».

Vai haver aquecimento

na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio

Nas instalações de Inválidos do Comércio está a proceder á colocação completa do sistema geral de aquecimento, o qual irá servir todas as dependências utilizadas pelos dois sexos em ambas as secções da sua Casa de Repouso: a feminina e a masculina. A referida instalação começará a funcionar em Outubro e será custeada pela comissão de propaganda, nela se investindo o resultado dos sorteios.

FOI HÁ TRINTA ANOS...

Uma história de Marte

contada ao «Diário de Lisboa» pelo almirante Nunes da Mata

Muito se tem escrito ultimamente acerca do planeta Marte, mas foi já há trinta anos que o «Diário de Lisboa» publicou a sua «história autêntica», contada pelo imaginoso escritor que foi o almirante Nunes da Mata a um redactor do nosso jornal. Com notável inventiva dizia Nunes da Mata que na noite de 31 de Janeiro de 1885, passeando pelas ribas da ilha de Guernesey, se sentara num rochedo, onde, apesar do frio, permaneceria por muito tempo se um clarão, aparecendo repentinamente na atmosfera, e um ruído surdo e prolongado, o não acordasse do contemplativo letargo. Um corpo inflamado, uma espécie de bala de fogo de grandes dimensões, cortava a atmosfera de Oriente para Ocidente, indo cair no mar. Era uma caixa de metal com a história cosmológica, geológica, geográfica, política e social do planeta Marte, assinada por Henry Montgolfier que em 1804 fugiu da Terra para os espaços infinitos, numa barquinha de ferro, forrada de cortiça e vidro, e ele entalado dentro de um colchão. Foi parar a Marte, e escreveu a história do planeta no livro que vinha na caixa de metal, e que eu traduzi — dizia Nunes da Mata com um humor que os do seu tempo então não compreenderam bem.

Montgolfier, ao acordar do choque, encontrou-se numa fofa cama e rodeado de quatro gigantes estatuários, com larga fronte, de grandes olhos brilhantes e inteligentes, de expressão doce e serena. Deram-lhe injecções e, por meio de um tubo, um líquido nutritivo. Aprendeu a lingua, que é fluente, racional e harmónica, e recreou-se nas particularidades mais notáveis do planeta, como sejam os canais, e comboios que andam a muito mais de cem quilómetros á hora. Por toda a parte se vêem magníficos pomares, jardins, parques, casas airosas. Percorreu as várias regiões de Marte: Manfreda, Romancia, Australasia, Baidroma, Tresenta e Sarima. Tomado de paixão irresistível por uma preciosa martiana, sofreu o desgosto de verificar que em Marte é desconhecido tal estado patológico, e que os casamentos se fazem apenas com vista á selecção da raça humana.

Montgolfier pôde casar com a sua martiana, mas com a condição de ter filhos que serviriam de estudo biológico por serem dum habitante da Terra.

Acerca da vida em Marte, diz Montgolfier, isto é, dizia Nunes da Mata, que a temperatura é magnífica, e só chove depois da meia-noite. A coloração da flora é verde-alaranjada na Primavera, e vermelha-castanha no Verão.

Os de Marte estudaram tanto a Medicina que acabaram com as doenças. Também não há crimes, pelo que, implicitamente, não há necessidade de advogados nem de juizes. Os serviços publicos estão voluntáriamente a cargo dos cidadãos, pelo que não há também necessidade de orçamento, nem de receitas, nem de contribuições, etc.

Nunes da Mata estendia-se em mil pormenores acerca da vida em Marte, tantos que o «Diário de Lisboa» dizia não chegarem as suas colunas para os registar. E isto foi há trinta anos, quando a curiosidade por Marte não tinha ainda atingido a febre actual; mas, já então havia em Portugal um escritor de tanta imaginação que se adiantou ás histórias que acerca de Marte hoje andam pelo Mundo.

Desastre de viação

em Montemor-o-Novo

A propósito da notícia que publicámos, no dia 5, de um acidente de viação, ocorrido na estrada de Évora, a 5 quilómetros de Montemor-o-Novo, escreve-nos o sr. Jacinto Santos Silva Rodrigues, pai do condutor do automóvel que atropelou o ciclista Aníbal Nunes. Presta-nos esclarecimentos que não dizem respeito á notícia que publicámos, porquanto nela não se atribiam, sequer, responsabilidades a alguém, limitando-se a mesma, na sua objectividade, a narrar o facto.

O condutor do carro, aliás, foi entregue ao tribunal, pela P. V. T. á qual competirá, como é óbvio, promover o esclarecimento das circunstancias em que se deu o desastre.

Rendeu 130 contos

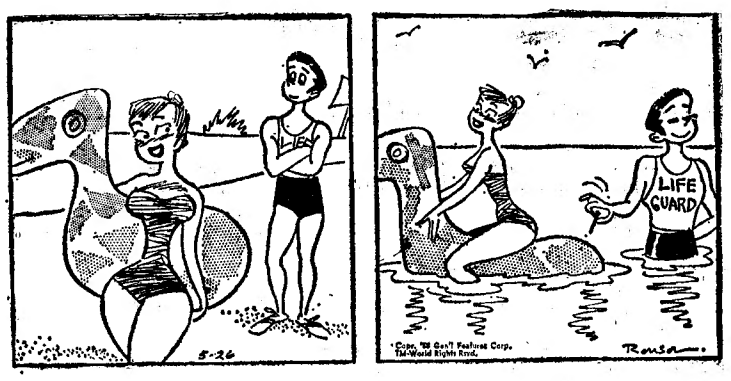
o arraial de S. Pedro de Sintra

Pede-nos a comissão organizadora do arraial de caridade efectuado no recinto do mercado de São Pedro de Sintra, nas noites de 15, 16 e 17 de Agosto passado, patrocinado pela sr.ª condessa de Paris, que tornemos publico os resultados financeiros do referido arraial. Receita bruta, 146.425$90; despesas, 16.621$20; receita liquida, 129.804$70.

Esta quantia foi assim distribuida: 60 contos entregues ao padre Abilio Lourenço, prior da freguesia de São Pedro, para o Património dos Pobres da mesma freguesia iniciar a construção de casas; 60 contos entregues á Conferência Feminina de São Vicente de Paulo de São Pedro de Sintra, que tem a seu cargo manter a sopa diária a 60 pobres, velhos e crianças; 9.804$70 distribuidos por várias obras de assistência em toda a vila de Sintra.

Pede-nos também para exprimirmos o seu agradecimento a todos quantos a ajudaram em tão grandes beneficios, como o professor Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal de Sintra, os electricistas, os carpinteiros, e mulheres que colaboraram nas limpezas e arrumações, pois todos trabalharam com o maior desinteresse, sem nada ganhar.

ELE & ELA



Pfff...

Reuniões científicas

3.º Congresso Mundial de Cardiologia

Reune-se em Bruxelas, de 14 a 21 do corrente, o 3.º Congresso Mundial de Cardiologia, no qual tomam parte os maiores nomes da especialidade, de todo o Mundo, entre os quais conceituados elementos da cardiologia portuguesa, através da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Assim, participam nos simpósios e nas conferências de mesa redonda, os professores João Porto, Cid dos Santos, J. Moniz de Bettencourt, Arsénio Cordeiro e Aires de Sousa, respectivamente, nos assuntos «Cardiologia social», «Circulação arterial periférica», «Insuficiência cardíaca», «Reumatismo articular agudo», e «Angio-cardiografia».

Tomam parte nos trabalhos do Congresso: o dr. Alfredo Franco, médico dos Hospitais Civis de Lisboa, que apresenta uma comunicação intitulada «A tensão arterial normal em dois grupos da população portuguesa», o professor Cerqueira Gomes, os drs. Pena Carvalho e Luís Abecassis, também médicos dos H. C. L., o dr. Lima Faleiro, que apresenta um trabalho sobre «Cardite reumatismal não recidivante» e os drs. Rocha da Silva, Buceta Martins e Fausto Morais, que apresentam um estudo sobre «Electrocardiograma endocavitário na hemodinamica».

Exposição de calçado

num hotel londrino

«A moda para calçado» é o título de uma exposição de calçado que estará patente ao publico, no Whasington Hotel, Londres, de 29 do corrente a 3 de Outubro.

Haverá 62 expositores, entre eles alguns da Itália, Suíça, Bélgica, Holanda e Suécia que, juntamente com os melhores fabricantes britanicos de calçado, exporão o que há de mais moderno em calçado de todos os tipos para homem, senhora e criança.

A exposição ocupará o grande salão de baile e 105 quartos em seis andares no Hotel Washington.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

EXTERNATO DA LUZ

Dirigido pelos Padres Franciscanos

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA e CURSO LICEAL

A abrir em Outubro próximo

LARGO DA LUZ, 11 LISBOA TELEF. 780515

Os pequenos dançarinos

do Grupo Infantil de Santarém

deixaram um rasto de admiração em muitas cidades de Espanha e França

Da Comissão Municipal do Turismo de Santarém recebemos uma carta em que, louvando a orientação dada pelo nosso jornal ás referências ao folclore nacional, diz do seu esforço no sentido de o fomentar, através da Feira do Ribatejo e de festivais apropriados. A propósito recorda-se a boa propaganda levada a efeito através de Espanha e de França, do Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém, que ali fez oito exibições sob o patrocínio do S. N. I., da Junta de Província do Ribatejo e da referida Comissão de Turismo de Santarém. Em França tomou o Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém parte no Festival Internacional de Pont-de-Salars (Rodez), em que teve três actuações com grande êxito, e em Espanha exibiu-se em Madrid, em Bilbau (três actuações), em Victoria e Palencia.

Fez-se o Grupo acompanhar de dois pares do Rancho Típico de Benavente «Sete Saias», e em França exibiu-se com grupos representativos da Suíça, Holanda, França e Espanha, sempre honrando Portugal.

O êxito alcançado pelos nossos representantes foi tão notável que o grupo espanhol de Barcelona pretendeu convencer o Grupo Infantil a seguir imediatamente para a capital catalã. O Grupo de Toulouse, por sua vez, insistiu por uma paragem e exibição naquela cidade francesa. Por seu lado, os Suíços e Holandeses solicitaram a presença do grupo nos seus países em festivais a organizar brevemente.

Os dirigentes da Federação de Folclore e os elementos responsáveis escreveram afirmações extremamente lisongeiras acerca da actuação dos nossos pequenos e do Grupo de Benavente.

Dezenas de Portugueses residentes em vilas próximas do local do festival acorreram ali para ver actuar os seus compatriotas e rejubilarem. Alguns aproveitaram a oportunidade para dissertar junto de seus filhos sobre os encantos e merecimentos das coisas portuguesas — que muitos desses filhos ignoram por já terem nascido em França.

Na cidade espanhola de Victoria, a exibição enquadrava-se nos festejos oficiais da cidade, organizados pelo Ayuntamiento. A actuação teve lugar na majestosa Praça de Espanha, perante mais de 10 mil pessoas. O entusiasmo, após a exibição, atingiu o delírio. As crianças foram beijadas, afagadas, acarinhadas de tal modo que tiveram de desfilar em triunfo pelas ruas da cidade.

As duas seguintes exibições realizaram-se em Bilbau, com o patrocínio do alcaide. Jamais os representantes do Ribatejo poderão esquecer aquela memorável jornada.

No primeiro dia devem ter assistido mais de 12 mil pessoas, que vitoriaram os nossos intérpretes do folclore de modo invulgarmente entusiasta. Mas, no segundo dia, a actuação realizou-se á tarde e o público duplicou — talvez 20 a 25 mil pessoas — e o numero de crianças que assistiram deu a esse espectáculo um ambiente até então nunca vivido pelos componentes do Grupo Infantil. Os aplausos foram de verdadeira apoteose e a vibração atingiu tal grau que o cônsul de Portugal em Bilbau subiu espontaneamente ao palco para afirmar o seu orgulho e dizer que embora ignorando oficialmente a realização daquela exibição não podia, como português e como cônsul, deixar de apresentar as suas felicitações pelo êxito alcançado. Só por esta jornada de glorificação de Portugal, teria valido a pena efectuar a digressão folclórica que os representantes do Ribatejo levaram a efeito.

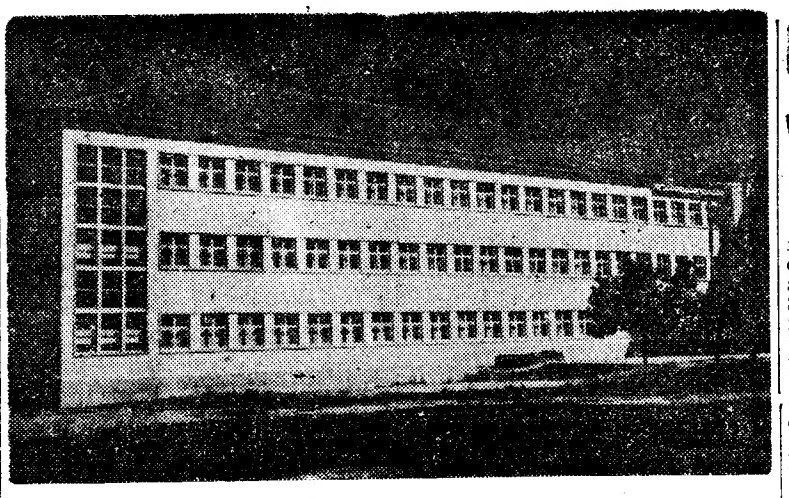
A quarta exibição em terras de Espanha efectuou-se na cidade de Palencia. O ambiente foi diferente, menos popular, pois a organização esteve a cargo das senhoras da melhor sociedade local. O espectáculo realizou-se no teatro em ambiente de muita distinção. Pode no entanto dizer-se que a exibição agradou sem reservas e o confronto com o Grupo Incal «Las Viladas» constituiu motivo de satisfação para nós.

A ultima exibição em Espanha foi em Madrid. E pode dizer-se que constituiu a verdadeira pedra de toque do merecimento e do interesse do nosso folclore. O grupo foi convidado a apresentar-se na «Verbena de Las Vistillas», onde se faz a reconstituição de «La Verbena de la Paloma». Nesta verbena, que é um dos pontos de reunião mais típicos de Madrid na época de Verão, foi o nosso grupo recebido pela autoridade que preside áquele distrito, vereadores e pelas eleitas «Casta e Susana» e suas damas de honor. A dificuldade da apresentação consistia principalmente no facto de por ali terem passado já, em dias anteriores as mais prestigiosas «variedades» e na circunstancia especial de que muitos dos frequentadores do local ali presa mais para dançar... do que para ver dançar. Pois, apesar disto, os resultados foram brilhantes: poucas vezes as nossas danças terão sido tão apreciadas e aplaudidas e talvez até tenha acontecido que o fandango haja encontrado em Madrid o local onde mais foi admirado. Milhares de pessoas aplaudiram os representantes do Ribatejo e de Portugal, que na sua apresentação na capital de Espanha alcançaram êxito tão retumbante que se pretendia que o Grupo Infantil ali ficasse por mais tempo para trabalhar na televisão.

Mais um petroleiro

para a frota da Shell

Nos Estaleiros Navais do Mondego, é lançado á água, na próxima segunda-feira, o navio-tanque «Obor Shell», encomendado pela Shell Petroleum Company, Lda., de Londres.



A ampliação das instalações

da Escola técnica de Viseu

VISEU, 8. — Começará brevemente a funcionar o novo corpo lateral da Escola Industrial e Comercial desta cidade, cuja construção importou em 3.000 contos.

Esta escola, que deve a sua fundação a Emídio Navarro, tem hoje uma população de 1.115 alunos, entre os quais, 330 raparigas. Nesta escola funcionam todos os cursos próprios destes estabelecimentos de ensino técnico, excepto o do acesso aos Institutos Industriais, embora já possua o de admissão aos Comerciais e o de formação de electricistas e não apenas o de aprendizagem.

O edifício da Escola Primária Salazar (já foi parte entregue e vai receber importantes obras de adaptação; a conhecida por «Casa do Arco» — sede actual da Escola — vai também receber grandes beneficiações para adaptação a ginásio. As oficinas vão ter novos edifícios.

A maior parte do trabalho de remodelação desta escola de ensino técnico deve-se á energia do seu director dr. Carlos Damião Franco.

O novo subsecretário

de Administração Ultramarina

Hoje, ás 17 horas, no Ministério do Ultramar, o ministro comodoro Vasco Lopes Alves, na presença do engenheiro Carlos Krus Abecassis, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, doutros membros do Governo e de funcionalismo superior daquele departamento do Estado, presidirá ao investimento nas funções de subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, ao dr. Silva Tavares, que ontem tomou posse no palácio de Belém.

Eng.º Quartin Graça

Teve a amabilidade de vir á nossa redacção, deixar-nos o seu cartão de cumprimentos, o sr. eng.º Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura. Registamos a atenção com os nossos agradecimentos.

Novo adido naval

em Londres

No paquete «Brasil Star», que hoje, esteve no Tejo, seguiu para Londres, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. capitão-de-fragata Jaime Lopes, que ali vai assumir as funções de adido naval junto da nossa embaixada, em substituição do sr. comandante Ramalho Rosa, que brevemente regressará a Lisboa, para desempenhar nova e importante missão.

Precaução insuficiente

para proteger cofres

NORWALK (Ohio), 10. — Os gatunos que assaltaram um estabelecimento desta cidade, depararam com um obstáculo inesperado: uma bomba de gás lacrimogéneo, que começou a funcionar logo que tentaram arrombar o cofre.

Contudo, a precaução não deu resultado, porquanto, ao entrar no estabelecimento no dia seguinte, o proprietário verificou que o cofre se encontrava arrombado, que tinham desaparecido os 2.000 dólares que continha. Estava ainda a funcionar uma ventoinha de que os larápios se haviam servido para espalhar o gás... — (A. N. I.).

Casas para operários

construidas pelos beneficiados

AGUIAR DA BEIRA, 9.—O sr. bispo de Viseu inaugura, no próximo dia 21, nesta vila, dez casas para operários. Foram construidas pelos dez operários, a quem se destinam, os quais contribuiram apenas com o seu trabalho. Os materiais foram fornecidos pelo pároco desta vila, padre José Augusto da Fonseca.

O caso do rapaz

vítima da brincadeira

dos colegas de trabalho

A estupida brincadeira, de que foi vítima, como ontem o «Diário de Lisboa» noticiou, o aprendiz de serralheiro Aníbal Henriques da Silva, na oficina onde trabalhava na Avenida Infante D. Henrique, vai ser objecto de investigações por parte da Polícia Judiciária.

Naquela corporação foi hoje recebida a participação da P. S. P., em que se relatam os factos e se indicam os autores de tão selvática brincadeira, bem como as testemunhas da ocorrência.

Embora se trate de brincadeiras de rapazes, não restam duvidas de que precisam de um correctivo sério, para que casos como estes não se voltem a verificar.

A P. J. tem, no entanto, a sua acção um tanto limitada, até por que se trata de um caso que á face do Código Penal, não passará de uma ofensa corporal, a não ser que as escoriações, que o rapaz apresenta, o impossibilitem para o trabalho, por um período superior a 10 dias.

No que se refere a esta hipótese, cabe ao Instituto de Medicina Legal pronunciar-se.

Relativamente á investigação da ocorrência, a P. J., deve ouvir, ainda hoje ou amanhã, o pai do Aníbal Silva, que, na qualidade de seu representante legal, visto, que se trata de um menor, terá que esclarecer a P. J. se deseja que esta proceda contra os agressores.

O furacão «Fifi»

aproxima-se dos Estados Unidos

MIAMI (Flórida), 10 — O furacão «Fifi», que se encontra a 850 milhas a Les-Sudeste desta cidade, diminuiu de intensidade mas continua a dirigir-se para Noroeste á velocidade de oito quilómetros por hora, atingindo as suas rajadas cerca de 90 quilómetros horários. Contudo, os Serviços Meteorológicos anunciaram que a tempestade apresenta tendência para desviar o seu rumo para o Norte, antes de atingir a costa dos Estados Unidos.

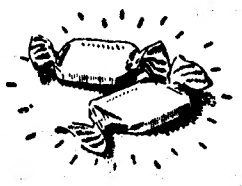
A navegação foi avisada da possível alteração da direcção seguida pela tempestade, cuja frente se estende por 165 milhas. — (A. N. I.).

Em Chaves o «Diário de Lisboa» vende-se na Casa Plastic, Rua Direita, 71.

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

SEVILHA

Excursão á FEIRA DE S. MIGUEL, de 5 dias, em «auto-pullman» por ARACENA e regresso por MÉRIDA e BADAJOZ. Alojamento em hotel de 1.ª A na capital andaluza. Partida em 26/9 e chegada na noite de 1/10

INSCREVA-SE DESDE JÁ NO

TURISMO **«Santa Maria»**

Rua do Ouro, 292/1.º (ao Rossio)

Telf. 21905 e 28686—LISBOA

TAGIDE (Os vossos Restaurantes-Music-Hall) **PALM BEACH**

LISBOA CASCAIS

Apresentam

O grande fantasista da canção francesa

PAUL ROBY

2 Grandes Prémios de Interpretação da Canção Francesa

EM ESTREIA

REY & MONTESAN

Uma das melhores e mais elegantes parelhas de baile de Espanha

BARBARA DOUMER

Uma das melhores bailarinas acrobaticas da Europa

*

DE REGRESSO DA SUA TRIUNFAL «TOURNÉE» NA ALEMANHA, ONDE FOI PROCLAMADA UMA DAS MAIORES VEDETAS INTERNACIONAIS

A grande vedeta do Fado

HELENA TAVARES

Em complemento deste programa extraordinário

TONY & IDALECIA

Em bailados do folclore português

PATRICIA

A comediante da canção

Conjuntos de **JORGE BRANDÃO**, animado por **JIMMY** e de **TOBIAS VALIDO** com o pianista brasileiro **MARINHO**

Adultos (maiores de 17 anos)

Brevemente

GEORGES BLANÉS

JACKIE MOLHO

e a famosa orquestra de

ALEX WILLIAM'S

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «Camões do Rossio», que vai ser apresentada na TV Portuguesa, foram assim distribuídas: «Camões», Pedro Lemos; «O desconhecido», Manuel Lereno; «Gregório», Paulo Renato; «Sebastião», Mário Santos; «Lourenço», Cerqueira; «Esteves», Andrade e Silva; «Bartolomeu», Jaime Santos; «D. Antónia», Elvira Velez e «Mariana», Ana Paula.

— A actriz Alina Vaz está indicada para o desempenho duma das principais figuras do novo filme português, «A costureirinha da Sé».

— Realizou-se no estádio Barreiros, do Funchal, o primeiro espectáculo do Teatro Nacional Popular.

— Alguns artistas da companhia «Comediantes», que no dia 23, conclui a digressão que anda a fazer pela Província, transitam para a companhia, que no Monumental, há-de desempenhar a peça «Gigi».

— Para a companhia do Teatro ABC foi contratado o contra-regra António de Assunção

— Faz hoje anos a actriz Fernanda de Sousa, da companhia do Teatro Monumental.

— A assentar-se em definitivo, na exploração do Teatro Variedades, por uma nova empresa, que o pretende arrendar, está indicado para seu director artístico o actor José Gamboa.

— O actor Humberto Madeira vai intervir nos seguintes numeros da revista «Por causa delas», em ensaios no Teatro Maria Vitória: «Conselheiro», «3.º candidato», «Crisóstomo», «Carabineiro», «Espectador», «Mana Imprensa», «Saraiva», «Cupido» e «Noivo».

— Realizou-se ontem, no Casino Oceano, da praia de Monte Gordo, a festa artística do conjunto Carlos Villaret.

— Consta que vai ser adaptada ao cinema a peça «Coristas», original de Armando Vieira Pinto.

Teatro de amadores

Um grupo de madeirenses em Lisboa

A bordo do «Moçambique» chegou a Lisboa um grupo de amadores madeirenses, que na sua ilha apresentaram com grande êxito a revista de motivos regionais «Olha p'ra isto!», que no Funchal deu 16 representações, sempre com lotações esgotadas. Vêm com o patrocínio da F. N. A. T. e pretendem apresentar-se ao publico lisboeta.

Primeiras exibições

«Ser médico», no São Luiz e Alvalade

O filme, ontem duplamente, estreado no São Luiz e Alvalade, leva-nos até ao Egipto — bela viagem que, nas nossas fantasias de peregrino do Mundo, nunca fizemos. Talvez que descobrissemos nas areias incandescentes do Vale dos Reis, sem malefícios dos deuses, Ra ou Osiris as pégadas do nosso Eça, que depois nos descreveu os seus roteiros históricos, arqueológicos e paisagísticos na *Reliquia*.

«Ser médico» (El-Hakim) não é, felizmente, mais uma obra, digamos, de carácter profissional. Feita pelos alemães em tecnicolor, com exteriores autênticos, através do entrecho, sente-se palpitar algo mais. Sem duvida, o realizador, embora indirectamente, quis dar-nos uma retrospectiva, porventura do tempo dos Kedivas, sobre a vida hospitalar, que era miserável. Vê-se como os doentes eram tratados e explorados pelos médicos e enfermeiros.

O Egipto novo é encarnado por um jovem médico, que tudo sacrifica á sua profissão: o coração, a vida, o destino. Os contrastes marcados impregnaram o entrecho de um carácter ligeiramente apologetico e a história decorre com romanesco interesse, prendendo a atenção do espectador. O exotismo dos locais, os incidentes que ocorrem, as insinuações voluptuosas, aliás discretas, o bom desempenho, colocam, realmente, a obra num nível superior. Três mulheres intervêm na acção. Duas europeias, e uma nilota, Aziza, que bem pode simbolizar o milenário e faraonico Egipto. Será ela, afinal, bailarina capitosa dos «cabarets» de Paris, que depois de vários erros voltará ao Cairo, com o cirurgião enfermo, numa reconciliação de sentimentos e até (subentende-se) de amor patriótico. A velha universidade de El-Azhar, as piramides que desafiam os séculos, Cairo dos ponteagudos minaretes de marfim, o Nilo tutelar, uma aldeia pobre, Londres e Paris nocturnas cenografam, com realidade, o «Ser médico», no qual se processam a luta entre a rotina e o progresso, os vis interesses criados e a abnegação e o sacerdócio médicos. Boa lição, ética, narrativa e demonstrativa, que deve ter agradado aos *fellahs*.

No desempenho marcámos especialmente a presença de O. W. Fischer, Nadja Tiller, Elisabeth Muller, Charles Regnier e do pequeno Michael Ande. Nos complementos, um engraçado *sketch* «Como chegar a patrão» e as «Actualidades Francesas», que ganhariam em ser mais amplas.—*Visor 57.*

«Arrombador de cofres», no Monumental

Como naquela famosa peça que em Portugal foi representada com o título de «Vinte mil dólares» é protagonista deste filme um arrombador de cofres cuja habilidade vem a ser utilizada pela Polícia, neste caso em missão patriótica. A acção mantém o publico suspenso porque está rodeada de perigos, mas Ray Milland, realizador e protagonista, ameniza-a com um bom humor que revela, na representação, as suas excelentes qualidades de actor inteligente. O argumento, de Paul Monach, ainda que não completamente original, como acima referimos, tem interesse, e o filme sai da baixa dos de Verão para iniciar a alta da boa época.

Entre os complementos figura um documentário, da Virgínia que não é, nesta semana de cinema, completamente virgem, mas o filme de fundo tem realmente interesse, repetimos, recomendando-o aos amadores de espectáculos fortes e inteligentes.—*Visor 68.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «Ataque».
Produção — Americana.
Realizador — Robert Aldrich.
Intérpretes — Jack Palance e Eddie Albert.
Argumento — Um filme violento, tratando com audácia um episódio da segunda Grande Guerra, no qual se faz o processo de todo um Exército.
Processo — Normal,
Classificação—Maiores de 17 anos.

Uma nova «estrela»

na revista «Vira o disco»

A revista «Vira o disco» é um dos acontecimentos teatrais da temporada. Servida por um extraordinário conjunto de artistas de primeiro plano, com oportunas «piadas» e quadros de bela fantasia, «Vira o disco» conquistou, desde o primeiro momento, o publico que não tem deixado de esgotar a lotação do ABC. Maria de Fátima Bravo, que a TV e a Rádio puseram em evidência é uma das mais sensacionais revelações do teatro ligeiro. O publico aplaude-a com entusiasmo delirante. Glória May é a «estrela» da revista, Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e, ainda, Antónia Montes formam com Carlos Alves, Alvaro Pereira e cerca de quarenta «girls», modelos e discípulas, o famoso elenco de «Vira o disco». Um espectáculo alegre que não deve deixar de ser visto.

Cinema perfumado

novidade americana...

NOVA YORK, 10. — Uma fábrica de perfumes, desta cidade, anunciou estar a produzir um filme com banda perfumada em vez de banda sonora.

O filme é composto de cenas dramáticas, cómicas e de viagens, estando cada parte perfumada de acordo com as emoções dos espectadores.

Os diferentes aromas estão encerrados em reservatórios fechados que os libertam segundo um sistema electrónico de «contrôle» ligado á máquina de projecção. — (A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Vira o disco».

CINEMAS

TIVOLI — «Samba fantástico».
SÃO LUIZ — «Ser médico».
SÃO JORGE—«O cais do desespero»
EDEN — «A noiva raptada».
IMPÉRIO — «Ataque».
POLITEAMA — «Aconteceu na 5.ª Avenida».
ALVALADE — «Ser médico».
MONUMENTAL — «O arrombador de cofres».
ROMA—«Embaixadores no inferno»
CONDES — «O solteirão».
AVIS — «Totó no inferno».
CAPITOLIO — «O demónio dos mares».
RESTELO — «O sexto homem».
ESPL. PORTUGALIA — «A montanha».
OLIMPIA — «Ela é de gritos».
PAVILHÃO — «Flamenca».
IDEAL — «Dois dias no paraiso».
PROMOTORA — «Arsénio Lupin».

Recintos de diversões

Está marcada para o próximo sábado a reabertura do «dancing» «Fontória», completamente remodelado e um programa de variedades de grande sensação.

«A luz vem do alto»

Vinda de Madrid chegou hoje a Lisboa a actriz Maria Dulce, protagonista do filme «A luz vem do alto», que Henrique Campos vai dirigir para a Internacional Filmes. As filmagens iniciam-se em 29 do corrente na região do Vale do Vouga.

A B C

As 20.45 e 22.45

Maria de Fátima Bravo

E. Teatral ABC
T. 366782
A REVISTA DO MOMENTO
2 horas a RIR
VIRA O DISCO
AS MAIS LINDAS MULHERES E OS HOMENS MAIS FEIOS
Um sensacional espectáculo musical
AIDA BAPTISTA * ANTÓNIA MONTES * DEOLINDA RODRIGUES * Os grandes cómicos
GLÓRIA MAY * ÁLVARO PEREIRA * CARLOS ALVES e a notável atracção MARIA DE FÁTIMA BRAVO E UM GRANDE NUMERO DE LINDAS GIRLS
Para adultos
Maiores 17 anos

Aida Baptista

MAXIME
Para adultos maiores 17 anos
NOVA GERÊNCIA
dancing

DOIS ÊXITOS DE ALTA SENSAÇÃO
COM AS EXCEPCIONAIS E FAMOSAS ATRACÇÕES
DROSSOS AND TANTA
PRODIGIOSA PARELHA DE BAILE DE ORIGEM GREGA
E
O MAGO DA ILUSÃO SILVAN O HOMEM DO IMPOSSÍVEL
E, ainda, todo o grande elenco artístico deste «dancing»
MUSICA DE BAILE POR DUAS ORQUESTRAS
AMANHÃ: EM ESTREIA
AS CÉLEBRES BAILARINAS ACROBÁTICAS DINAMARQUESAS
THE BONNY SISTERS

A's 20,30 e 22,45 h.
NO COLISEU
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA EM PLENO TRIUNFO! A ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA REVISTA POPULAR DE GRANDE EXITO
AI, MEXE... E REMEXE!

Um prodigio de alegria e bom gosto
A preços populares
Geral a 7$50
Espec. p.º 17 anos
A espectacular vedeta Neide Landi

EXC. TALMA FILMES
O Médico e o Charlatão
EM CINEMASCOPE
A CIÊNCIA, O AMOR, A MAGIA E A COMICIDADE CONFUNDEM-SE NESTE FILME ESPANTOSO FEITO PELOS CRIADORES DE «PAIS E FILHOS»
Vittorio DE SICA • Marcello MASTROIANI • Marisa MERLINI • Lorella DE LUCA • Alberto SORDI
AMANHÃ no ROMA
MAIORES DE 12 ANOS

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 28164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos Domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

HOJE, às 21,30

IMPÉRIO e *Sonoro Filme*

Apresentam numa estreia inesquecível, a obra de classe insuperável, assinada por

ROBERT ALDRICH

O director de filmes famosos, como: **«Vera Cruz»**, **«Folhas de Outono»**, **«No reino da calunia»**, estreados **neste cinema**

ATAQUE!

Sem Amor! Sem Mulheres! Sem Romantismo!
Mas um filme de incomparável emoção

INTERPRETES PRINCIPAIS

Tenente Costa — Jack Palance
Capitão Cooney — Eddie Albert
Coronel Bartlett — Lee Marvin
Soldado Bernstein — Robert Strauss
Soldado Snowden — Richard Jaeckel
Ricks — Jimmy Goodwin

Adultos — Maiores 17 anos

CALIPSO

APRESENTA OS EXITOS DO MOMENTO

Jeanne Maree

and the faur

Sophisticates

Praça da Alegria, 56—Telefone 34120
ADULTOS M. 17 anos

ERASTO ande his dancers
A vedeta do baile espanhol
VITORIA PASTOR

No restaurante **Fados** e **Guitarradas**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMPO PEQUENO

Continua a venda de bilhetes na P. dos Restauradores, 7
Preços desde 20$00
A GRANDE CORRIDA DA TEMPORADA:
Quinta-feira, 11 (ás 22 horas)

João Núncio
alterna com o cavaleiro
DAVID G. RIBEIRO TELES
2 espadas portugueses:
DIAMANTINO VIZEU
e
ANTÓNIO dos SANTOS
8 toiros do Ex.mo Snr. D. Diogo Passanha
Grupo de Forcados Amadores de Montemor
comandados pelo Ex.mo Snr. Joaquim José Capoulas
Para maiores de 12 anos

GANHE 1.000$ - 500$ - 300$
RESPONDENDO A ESTA PERGUNTA
QUAL A RAZÃO DO ÊXITO
DA PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO?
O ESPECTACULO DO MOMENTO NO

3.º Mês

TEATRO MONUMENTAL
EMP. LAURA ALVES — T. 55133
ADULTOS M/17 ANOS
— HOJE ÀS 21.45 HORAS —

LAURA ALVES
ASSIS PACHECO
Maria Helena ✱ Artur Semedo

O Publico diz:
A razão do êxito da peça **A RAINHA DO FERRO-VELHO** é uma razão aritmética que se traduz pela seguinte igualdade. Boa peça + óptimos intérpretes = bom Teatro + prestígio da Arte.
José Nunes Carreta — Avenida Rovisco Pais, 42, 2.º D. — Lisboa.

A SEGUIR: **«GIGI» DE COLETTE**

FONTÓRIA

P. da Alegria — Telef. 35431 — Adultos maiores de 17 anos

REABRE MUITO BREVE
COMPLETAMENTE REMODELADO
AMBIENTE MODERNISSIMO
com **ESTREIAS ULTRA-SENSACIONAIS**
E UMA DINAMICA ORQUESTRA
VEJA OS NOSSOS ANÚNCIOS SEGUINTES

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Pasapoga

UM ELENCO DE GRANDES ATRACÇÕES

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

A FAMOSA VEDETA GREGA
ANA MARIA
nos seus maravilhosos e vibrantes bailados

O ESCULTURAL
BALLET ROSALIN ROY

A parelha de baile **CARMEN SACROMONTE - LUIZ RAMON**

AMANHÃ: DUAS NOTÁVEIS ESTREIAS

A FORMOSA BAILARINA
CHIQUI RODRI
em vibrantes sapateados

A ADMIRÁVEL CANTORA
TONI RODRI
em melodias modernas

Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — ATAQUE — IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A vida e o amor sacrificados á mais alta missão que o homem pode exercer
SER MÉDICO
com **Nadja Tiller** e **Elizabeth Müller**
Uma obra invulgar do cinema alemão

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (M/17 anos)
Uma original comédia
A NOIVA RAPTADA
com JANE RUSSELL
Uma história cheia de graça que faz rir

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme animadissimo, cheio de graça... e de raparigas irresistiveis!
O SOLTEIRÃO
com **Alberto Sordi, Madeleine Fisher** e **Xavier Cugat** e sua orquestra

ALVALADE Telefone 763086
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Um filme de eleição pela sua profunda humanidade
SER MÉDICO
com **Nadja Tiller** e **Julia Rubini**
Uma obra aplaudida em todo o mundo

AVIS Telefone 67163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Tótó a contas com diabos ferozes e encantadoras almas penadas em
TOTÓ NO INFERNO
com **Maria Frau** e **Dante Maggio**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
SEGREDO ESCANDALOSO
Superscope
Rumo ao Sol

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
TENTAÇÃO VERDE
No progr.:
Meu amor brasileiro

TIVOLI TEL. 50595
SAMBA FANTÁSTICO
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
O testemunho dum grande povo, o Brasil, numa obra-prima maravilhosa
No prog.: **Uma noite no Moulin Rouge**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
da genial sátira que faz rir e pensar pelo arrojo da sua concepção social
ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA
com **Gale Storm** e **Don De Fore**
Amanhã ás 21.30, Estreia **«Prazeres proibidos»** — (M/17 anos)

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
ANTONIO VILAR revive os episódios trágicos relatados pelo capitão Palésios
EMBAIXADORES NO INFERNO
com **Luis Peña** e **Rubens Rojo**
Amanhã ás 21.45, Estreia **«O médico e o charlatão»** — (M/12 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.15 (M/12 anos)
2 F. Cinemascope col.
O DEMÓNIO DOS MARES
c/ **Richard Widmark**
HOMENS SEM MEDO
com **Robert Ryan**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56145
21.30 (M/12 anos)
Vistavision
A MONTANHA
O rapaz atómico

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
DOIS DIAS NO PARAISO
Complementos vários

IMPÉRIO Tel.: 55134-2
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Uma obra impressionante que atinge a mais alta violência espectacular
ATAQUE
com **Jack Palance, Lee Marvin** e **R. Jaechel**
O famoso filme de Robert Aldrich

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
CAIS DO DESESPERO
Stephen Boy — James Robertson Justice—Kathleen Harrison—Tony Wright
Amanhã, ás 21.30, Estreia **«Assim morrem os valentes»** — (M/17 anos)
Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.30 e 21.30 (M/17 anos)
Tiraram-no da prisão para uma missão de guerra
O ARROMBADOR DE COFRES
com **Ray Milland** e **Barry Jones**

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
FRAULEIN
(Tempestade sobre Berlim)
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/12 anos)
FLAMENCA
Horizontes desconhecidos

RESTELO Telefone 670375
21.15 (M/17 anos)
PARTO SEM DOR
Um filme realista com **Giovana Ralli**

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O SEXTO HOMEM
c/ **Richard Widmark**
PARA HOLLYWOOD
com **Anita Ekberg**

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

Um acto político

(Continuação da 1.ª página)

foi cumulado das mais cativantes atenções, após a observação de tantas nações, a comparação de tantos pensares diferentes, de tão diversos regimes e instituições, o seu espírito se mantém fiel ás grandes linhas mestras do mesmo pensamento político».

A mesma conclusão se pode tirar do discurso do novo ministro da Presidência, que, embora afastado de Portugal há quase vinte e cinco anos em missões no estrangeiro, não perdeu nunca o contacto com a vida nacional e teve ocasião de sublimar o seu amor pelo País — ele o declarou — «como acontece sempre aos Portugueses que vão para longe».

«Com surpresa para muitos dentro e fora do País — *afirmou* — a vida nacional, até há pouco tão serena, acaba de passar por um período de considerável perturbação. Teve-se a sensação nítida de uma crise grave porque estivemos á beira de ver renascer no seio da comunidade nacional as divisões funestas e as paixões violentas que escreveram páginas sombrias da vida da Nação».

Em face dos perigos que nos ameaçam, na ordem interna como no plano internacional, entende, por isso, que «o dilema é só este: manter, renovando e corrigindo, uma situação política cujo activo não se pode ignorar, ou deixar cair outra vez a Nação na situação caótica donde a arrancámos há mais de trinta anos».

Acerca dos graves problemas que preocupam a grande maioria dos Portugueses, uns de ordem material e outros de índole meramente espiritual, o sr. dr. Teotónio Pereira declarou:

«O nosso maior problema continua manifestamente a ser um problema de educação, no mais alto sentido. Educação em cima e educação em baixo. Não acredito que qualquer espírito sensato e justo, por muito obcecado que esteja pelos princípios da democracia pura, possa dizer que lhe satisfizeram certas reacções que o País presenciou há pouco. Uma coisa é a paixão e outra as possibilidades reais que o nosso ambiente político oferece. A verdade é que cada dia se afigura mais urgente uma reforma de mentalidade que conduza a uma atitude de maior realismo perante a vida».

Não deixou de reconhecer «que ainda há muito caminho a percorrer para acudir melhor ás necessidades do povo». *Entende, porém, que* «o maior fundamento da paz social é a confiança. Confiança na autoridade e confiança na justiça. E também no seu espírito de justiça social».

E acrescentou algumas breves palavras que podem tomar-se á conta de programa, ou pelo menos de revelação do pensamento orientador que presidirá á sua futura acção governativa:

«Reforçar esses sentimentos é imunizar contra os piores males o organismo da Nação. E' batalha que depende em grande parte dos que têm responsabilidades de direcção: no Governo e nos quadros dos serviços publicos, nas forças armadas, nos sectores de ensino, na organização corporativa, nos diferentes ciclos das actividades privadas, enfim, em toda a hierarquia da Nação. O que esta última já pôde realizar em todos os campos é sinal seguro da sua vitalidade. Tenhamos fé no País».

Por seu turno, o País não quer outra coisa senão ver correspondida a confiança que depositou naqueles a quem foram entregues os seus destinos.

Miscelânea

- *A Americana torna-se cada vez mais bela, mesmo que não tenha como modelo Marilyn Monroe. Agora, que, de novo, a saia subiu, pinta de cor-de-rosa os joelhos, possivelmente, com o* baton *dos lábios para dar o assortie.*
- *A pena de morte foi abolida no nosso País, em 1867, no reinado de D. Luís. Os condenados iam para as provincias de Angola e Moçambique, onde cumpriam, livremente, a sua pena, isto é, não estavam encarcerados.*
- *Afinal, pode ou não pode beber-se* Pepsicola? *O que é bom nos Estados Unidos, França, Inglaterra, e na nossa Africa, é ruim em Lisboa? Escusado será dizer que não temos quaisquer interesses na empresa produtora.*
- *Ultima moda na cidade eterna: fazer tatuar o respectivo sinal do zodiaco na omoplata. Se se trata de um capricho feminino qualquer apaixonado crédulo pode decifrar fácilmente o seu destino amoroso, nas costas das berninescas romanas.*
- *O sr. general Craveiro Lopes, ainda há pouco Chefe do Estado, faz, normalmente, a sua vida sem qualquer aparato. Ele próprio guia o seu pequeno automóvel.*
- *Um fabricante alemão de calçado declarou que os pés têm aumentado de comprimento. O ponto 52 que dantes era excepcional torna-se comum. Lá desaparece um dos encantos de Cinderela*
- *O juiz Schoolfield, de Chatanooga, Estados Unidos, foi acusado no Senado de manter intimas relações com o Além.*
- *No couraçado inglês «Vanguard» um casal de pombos fez ninho na extremidade de uma poderosa peça de 230. O almirante deu ordem para o respeitar, o que equivale a dizer que o canhão, pacificamente, emudeceu.*
- *No Nepal, pela primeira vez, o imposto sobre o rendimento, acusou «deficit» — o que não deixa de ser paradoxal.*
- *Porfírio Rubirosa, um dos Casanovas do século, foi de propósito a Londres, encomendar fatos. Declarou: «que economia! E' mais barato!» Quanto terá gasto na viagem?*
- *Dois engenheiros alemães construiram o mais pequeno rádio do Mundo. Pode colocar-se na orelha. Ainda bem: com semelhante aparelho qualquer pode ouvir a musica que lhe agrade evitando os apopleticos «slogans» da vida moderna.*
- *A inglesa Ella Hatched provou que é uma excelente chocadeira. Sem auxilio da respectiva mãe, conseguiu dar á luz um pintainho. Tanto a senhora como o bichinho gozam de perfeita saude.*
- *O Brasil e a Itália assinaram cinco acordos importantissimos, que transcendem a usual retórica entre países latinos. Entre outras facilidades, são abolidos os vistos para as viagens entre os dois países, tornando-se válido o serviço militar, efectuado num e noutro. A parte cultural e científica também foi objecto de largo entendimento bem como o aspecto financeiro.*
- *Queixa-se-nos um leitor de que os seguros de automóvel contra acidentes, e responsabilidade civil, para viajar, no estrangeiro, aumentaram de 40 % em relação ao ano passado. Em 1957 pagou 300 escudos; este ano um conto e duzentos.*

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23°,6; mínima, 16°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 16°,7.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

UMA PEÇA QUE DÁ A VOLTA AO MUNDO

«Um panorama visto da ponte»

Arthur Miller e o Teatro Brasileiro de Comédia

por URBANO TAVARES RODRIGUES

SÃO PAULO, Agosto. — Já uma vez tive ensejo de escrever, a propósito de Eugene O'Neill, que a familia, aliás o nucleo essencial da tragédia grega, era o circulo fechado e o fundamento do seu teatro, que culmina em «Electra e os fantasmas» e «Viagem para a noite». Mas não é apenas em O'Neill, se quisermos considerar uma panoramica da moderna literatura dramática norte-americana, que se nos deparam, em primeiro plano, o mito da familia e o mito da evasão, senão em toda uma série de autores representativos como Odets, Helmann, Howard Lawson, Blitstein. A problemática da familia americana, a sua crise de desagregação, e correlativamente o complexo de fuga, a inquietação dos seres instáveis, aureolada de uma poesia negra, trouxeram até para a ribalta determinados tipos fixos, a quem não repugna conceder a máscara da tragédia clássica, tais o filho pródigo, o intelectual niilista, a meretriz e o «gangster» acossados e ávidos ambos de uma frustrada ternura.

Vem isto a propósito da representação em São Paulo, no «Teatro Brasileiro de Comédia» (que actualmente comemora o seu 10.º aniversário) da peça de Arthur Miller «A view from the bridge» («Um panorama visto da ponte»). Antes de mais, porém, deve desde já dizer-se que no teatro de Miller o «mito familiar», se existe, o que é indubitável, se insere dentro de uma mais ampla perspectiva social, sem que entretanto nele se note qualqur espécie de premeditação polémica. Tal é o caso de «The crucible» («As bruxas de Salém») ou de «A morte de um caixeiro-viajante». Assim, esta nova peça de Miller, «A view from the bridge», tão forte, tão chocante mesmo, que a sua apresentação em Inglaterra se revestiu de caracteristicas muito britanicas, tendo-se verificado num teatro privado, onde não deixaram de ir evidentemente os mesmos espectadores que frequentam os teatros publicos — entrelaça dois temas, o da familia, parcela de uma sociedade, e o da delação, no qual, como a respeito das «Bruxas de Salém», muitos têm querido ver, e porventura com razão, alusões, inclusive biográficas, ao sinistro período de inquéritos, depurações e perseguições movidas por McCarthy nos Estados Unidos, período durante o qual imperou a denuncia. Um elemento abstracto, porém, á margem dessas possíveis alusões circunstanciais, dá o tónus a esta peça e lhe demarca um lugar á parte no teatro Miller: a fatalidade, ou o destino, como se quiser chamar-lhe, personificado aliás na figura do advogado italiano dos estivadores do porto de Nova York, que é, sem qualquer disfarce, o coro da tragédia clássica. Não há duvida de que nesta os herois eram sempre reis, guerreiros, ministros ou sumos sacerdotes, ao passo que na tragédia de Miller eles são apenas «dockers» e emigrados clandestinos, gente do ultimo escalão social. Mas um traço comum os identifica, ao invés do que á primeira vista possa parecer: a sua dimensão no bem e no mal.

A paupérrima casa da familia Capone, cujo esqueleto, no enquadramento das rampas e das ruas circunvizinhas, os cenários de Hauro Francini tão sugestivamente nos apresentam, essa casa retintamente plebeia é habitada pela grandeza da paixão e pelo sentimento de «honra», código natural que para o clã siciliano tem bem maio importancia que as leis de um país estranho.

Eddie Capone, americano de origem italiana, chegado aos quarenta anos, nutre pela sobrinha, frágil criaturinha com rosto de madona que ele viu crescer, um mórbido amor que nem a si próprio quer confessar. Beatriz, sua mulher e submissa vitima, com quem ele deixou já, meses atrás, de conviver amorosamente, pretextando doença, assiste impotente, com sobressaltos de amargura e de revolta, ao curso deste turvo e sombrio drama do sexo, em que a sua existência vai ser destruida.

O catalizador da paixão de Eddie, que virá revelar-lha, despertando-lhe um ciume brutal, será um loiro e frágil primo de Beatriz, que, juntamente com um irmão mais velho, chega um dia a Nova York, passageiro clandestino num navio de acaso, e arranja trabalho no cais, hospedando-se ambos temporáriamente em casa dos Capone, seus encobridores, até conseguirem a nacionalidade americana. Na terra do dolar, subsistem entre eles as leis da hospitalidade, da fraternidade, do respeito e da vingança, vigentes nos burgos primitivos da sua azul pátria longinqua. Rodolfo e Catarina (a sobrinha) não tardam a apaixonar-se um pelo outro. Mas entre eles ergue-se, colérica, desmedida, torturada, ressumando paixão e desespero, a figura de Eddie. Como contrariar, impedir, a natural união dos dois jovens, que lhe doi na carne como um insulto de fogo? Primeira mente, Eddie, persuade-se e tenta persuadir Catarina de que o moço apenas quer desposá-la para desse modo conseguir prontamente a sua almejada naturalização. Ante o desmantelar-se dessa construção, que logo se demonstra falsa, ergue outro obstáculo imaginário. Rodolfo, tão delicado, tão loiro, com uma voz tão macia, não pode deixar de ser homossexual, mesmo que se ignore sob esse aspecto. Catarina não o escuta. Hesita, aliás, ainda adormecidos os seus sentidos, entre o amor adolescente e puro que o jovem lhe inspira e o estranho afecto, quase filial e ao mesmo tempo obscuramente sensual, que sempre dedicou áquele homem pesado, viril, rude, que desde menina lhe dispensou uma constante ternura e que agôra a assusta tanto quanto a fascina. Eddie, então, para demonstrar á sobrinha a verdade das suas insinuações, após uma luta com Rodolfo, que tenta fazer-lhe frente, e tendo-o dominado completamente, beija-o na boca demoradamente, sem que o rapaz resista. A cena é de um patético repulsivo e extraordinàriamente intensa. Rodolfo, terminada a «prova», chora e cospe, como que a querer lavar-se assim da afronta, vomitando aquele beijo nojento. Eddie apenas logrou, no entanto, humilhar os dois jovens, pois Rodolfo explica que só não se defendeu porque, após aquela luta, fraco como era, já não lhe restava quaisquer forças. Catarina acredita-o e vai casar com ele.

Eddie, no auge da desolação e da raiva, é apenas uma chama de paixão exacerbada. Não ouve sequer a mulher, que lhe fala a linguagem do afecto, do bom senso e do seu próprio orgulho ferido. Não. Eddie Capone não ouvirá ninguém, nem mesmo o advogado, a testemunha impassível, a quem mais uma vez se dirige e que lhe assevera não haver solução para o seu caso, a não ser naturalmente a conformação. Mas Eddie desafia o destino e, num acesso de cegueira, desonra-se para sempre, ele que sempre professara o culto da lealdade, denunciando á Polícia de emigração os dois irmãos que em sua própria casa albergara. O mais velho, Marco, que, ao contrário de Rodolfo, é um colosso, dócil habitualmente, mas perigoso na

(Continua na 11.ª página)

Desastre em Évora

EVORA, 10. (Pelo telefone). — Recolheu ao hospital desta cidade o comerciante Manuel Joaquim Cravosa, de 35 anos, casado, natural de Montemor e residente em Evora, ás portas de Machede, que na estrada de Redondo a esta cidade, por onde seguia de bicicleta, foi atropelado por um automóvel, que se pôs em fuga, após o desastre. O atropelado apresenta ferimentos no rosto, braços e pernas. O seu estado felizmente não é grave.

*

No mesmo estabelecimento deu também entrada Manuel Alexandre Cottívio, de 12 anos, residente no bairro de Almeirim que deu uma queda em casa e sofreu fractura do cranio.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas —2.ª, 4.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e sifilis—15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doenças nervosas— 3.ª 5.ª e Sáb. — 17,30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luís Leite — —Senhoras—Partos— 17 h.
Dr. Marques da Gama—Clin. Médica —2.ª, 4.ª e 6.ª — 18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral —Doenças Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clín. cirur. — Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Pequenas notícias

INCENDIO

Perto do meio-dia, declarou-se incêndio na Travessa da Boa Hora, n.º 28, r/c. Acorreram os Bombeiros que logo extinguiram o pequeno fogo, tendo ardido apenas algumas roupas de cama.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho, um anel, um porta-moedas, uma carteira, um boné, uma ventoinha, uma almofada, um sapato, um casaco, um peso, uma pasta, uma medalha, uma buzina, dois porta-moedas, uma bolsa, um caderno, um diploma, dois bilhetes de identidade, um cartão da Caixa de Previdência, um livrete de circulação de viatura automóvel, vinte vigésimos de um sorteio, uma ponta de tubo escape, um tampão para roda de automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, dois porta-chaves com chaves e chaves desirmanadas.

—Também no quartel do regimento de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Bola, se encontra depositado um duplo metro articulado, achado por uma praça daquele regimento.

22 mortos

em dois desastres de avião

HAIA, 10. — Um hidro-avião da Marinha Real Holandesa caiu perto do centro petrolífero persa de Abadan — declarou um informador naval. As primeiras notícias dizem terem morrido dez pessoas. O hidro-avião, levantara voo da Holanda e dirigia-se para a Nova Guiné. —(A. N. I.).

*

ANCHORAGE (Alaska), 10. — Morreram 12 pessoas em consequência da queda de um avião militar norte-americano «C-47», de transporte, pouco depois de ter levantado voo da base aérea de Elmendorf. O desastre foi provocado pela paragem de um dos dois motores.

O aparelho incendiou-se e ficou transformado num montão de destroços, tendo conseguido salvar-se, no entanto, 7 dos 19 tripulantes. — (ANI).

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O jovem escocês, Ian Black, de 16 anos, que conquistou três títulos nos campeonatos europeus de natação

O nadador Ian Black
o «escocês voador»

No firmamento da natação mundial surgiu uma nova estrela. Trata-se de Ian Black, um jovem de 17 anos de idade, que nos recentes campeonatos europeus conquistou três títulos para a Inglaterra: 400 e 1.500 metros livres e 200 metros mariposa.

Black é conhecido dos lisboetas, visto ter actuado, há dois anos, no encontro Portugal-Inglaterra. Por sinal, perdeu com Fernando Madeira a prova dos 100 metros livres...

A partir de então, a carreira deste extraordinário campeão deu um pulo brusco. Sob a orientação do treinador Andy Robb, o jovem britanico, que, em Budapeste, foi crismado de «escocês voador», progrediu a olhos vistos e, com uma espantosa naturalidade, apropriou-se de três títulos, dois deles, os de 400 metros livres e 200 metros mariposa, conquistados no espaço de cerca de meia hora. Os técnicos mais intransigentes vaticinam-lhe uma carreira superior á do famoso Jon Konrads.

Ian Black, nos mesmos campeonatos, estabeleceu novo «record» da Europa dos 400 metros livres 4 m. 28,3 s.) no decorrer de uma das séries!

Angeja
já é jogador do Atlético

Os esforços que o Atlético está a produzir no sentido de valorizar a sua equipa de futebol acabam de ser coroados com a transferência do ex-belenense, Angeja, concretizada ontem á noite.

Angeja, que tem treinado na Tapadinha, deve alinhar já no próximo domingo, em Serpa, em representação dos alcantarenses.

A hipótese da aquisição de João Mendonça ficou sem efeito, dado que o jogador pedira 50.000$00 por uma época. Entretanto, o Atlético está em negociações com três bons elementos, um dos quais é Galileu, ex-Torriense.

O ex-sportinguista, Carlitos, alinhará também em Serpa.

HOJE, À NOITE

Hoquei em patins — Prossegue o campeonato regional da 1.ª Divisão com o jogo Sporting-Parede, em Campo de Ourique, a partir das 22 horas.

TAUROMAQUIA

O 4.º êxito de José Julio em Saragoça

SARAGOÇA, 10.—Os jornais desta cidade registam o facto de José Julio ter somado o seu 4.º êxito nesta praça, bandarilhando os seus dois novilhos matando-os de boas estocadas e cortando orelhas.—(Efe).

Amadeu triunfa em Barcarrota

BARCARROTA, 10.—Com novilhos grandes de Jordan foi Amadeu dos Anjos o triunfador, cortando a unica orelha e sendo ovacionado. Alternou com Pinto, que substituiu Puerta, e com Cobo, ambos regulares.—(Efe).

Durão cortou 4 orelhas em Castuera

CASTUERA, 10.—Com novilhos de Arcadio Albarran cortou 4 orelhas e rabo, e saiu em ombros, Manuel Durão, alternando com Triano que cortou 2 orelhas.—(Efe).

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

HÓQUEI EM PATINS

Um binário «diabólico»
está a empolgar o público

Depois dos triunfos ontem obtidos pelo Paço de Arcos (6-2, em Oeiras) e pelo Cascais (6-4 contra o Benfica), parece não haver duvidas sobre a limitação do trio Paço de Arcos — Sintra — Cascais relativamente ao título, tanto mais que o fim da competição se aproxima a passos gigantescos. E a verdade é que tal honraria assenta perfeitamente em um desses três, porquanto constituem, sem sombras de subjectivismo, os melhores conjuntos dos dez em prova, os mais regulares, os mais equilibrados.

Ainda ontem, na pista da Travessa do Cabo o Dramático de Cascais nos disse quanta justiça encerra a sua posição na escala de valores. Ah! — dizia-se á boca pequena — se os Cascalenses tivessem um médio equiparável aos restantes companheiros...

Na verdade, assim também pensamos. A «raça» de Luís Mota e o potencial hoquístico de José Trabazos não constituem um caso banal no nosso hóquei. E, no entanto, o seu virtuosismo é toldado, aqui e ali, por certos defeitos. Estes, porém, são em numero assás restrito para tirar aos dois avançados do Cascais a sua verdadeira classe. E, note-se, que temos esta opinião desde há três épocas, quando a equipa mal sabia ler o a b c do hóquei... Depois, por artes de berliques e berloques, deixou de exteriorizar as qualidades que nos tinham merecido a melhor adjectivação, para voltar, agora, ao plano de então, realidade que nos apraz registar como apreciadores do bom jogo. Presentemente, o «cinco» verde conta com uma unidade que tem evolucionado (para melhor) a olhos vistos, o que permite á equipa maior consistência no reduto defensivo. Referimo-nos a Carlos Silva, um defesa de magnífica presença. Ontem, por exemplo, esteve excelente quanto ao momento de entrada no lance, chegando a dar a sensação de que era a bola que se encaminhava para o seu «stik» como se este tivesse ocultado na ponta um imã...

Venceu o Cascais e bem. O seu binário encheu a pista! E o publico foi o primeiro a reconhecê-lo aplaudindo, sem reservas, os melhores golpes desses dois rapazes.

* * *

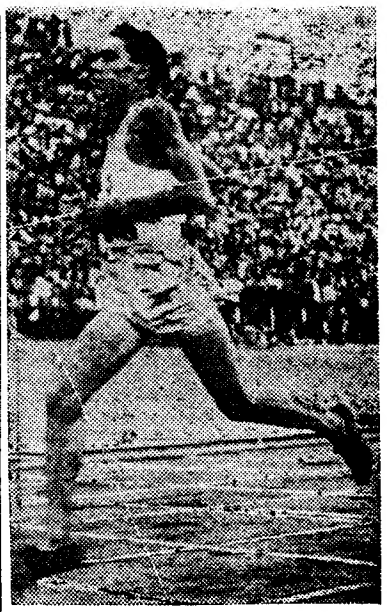
O Benfica deu sempre a melhor réplica e como «team» agradou. Perdeu, aliás, como dissemos, bem. No entanto, parece-nos que não nos contradizemos se afirmarmos ter sido o quadro «encarnado» algo infeliz no aspecto do remate á baliza. José Ferreira apenas foi culpado de um golo. Nada representa essa falha, se tantas paradas valorosas teve... Já o mesmo não diremos de Sousa Dias, o homem que não fez esquecer José Lisboa, embora este não se encontre em boa forma, como sucede, em boa verdade, com Mário Lopes. Mas, mantemos a opinião que o calcanhar de Aquiles dos campeões nacionais é a falta dum médio de categoria, da categoria, por exemplo, de Cruzeiro...

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, alinharam e marcaram:

BENFICA—José Ferreira, Vítor Rocha, Sousa Dias, Mário Lopes, Perdigão (3) e Lisboa (1).

CASCAIS—Raposo, Carlos Silva (1), Fernando Silva, Luís Mota (2) e Trabazos (3).

JOSÉ GRAIS



A passada firme do campeão

Manuel Faria
ficou em 2.º lugar
na prova dos 5.000 metros disputada em Atenas

ATENAS, 10. — São os seguintes os resultados da primeira jornada da reunião internacional de atletismo que se efectuou ontem no Estádio Panthenieu:

100 metros — 1.º, Georgopoulos (Grécia), 10,7 s.; 2.º, René Weber (Suíça), 10,8 s. e 3.º, Anukoks (Alemanha), 10,9 s.; *400 metros* — 1.º, Keufmann (Alemanha), 48 s.; 2.º, Sillis (Grécia), 48,4 s. e 3.º, Johnson (Suécia), 48,9 s.; *800 metros* — 1.º, *Constantnidis (Grécia), 1 m.* 50,6 s.; e 2.º, Barris (Espanha), 1 m. 52,2 s.; *Comprimento* — 1.º, Piropoulos (Grécia), 7,02 metros; *Vara* — 1.º, Lundberg (Suécia), 4,30 metros e 2.º, Eustafiadis (Grécia), 4,20 metros; *5.000 metros* — 1.º, Hiotis (Grécia), 14 m. 34,8 s.; 2.º, MANUEL FARIA (PORTUGAL), 14 m. 37 s.; e 3.º, Kleffeld (Alemanha), 14 m. 59,8 s.—(F. P.).

N. da R. — *A classificação do nosso compatriota é bastante honrosa. Apesar do tempo ser inferior ao «record» nacional, que lhe pertence (14 m. 18,4 s.), há que ter em conta que foi derrotado por Hiotis, que recentemente bateu um «record» de Zatopek no torneio internacional militar realizado em Bruxelas.*

ATLETISMO

Uma equipa do Sporting foi convidada para ir a Oviedo

O Sporting acaba de receber um convite da comissão desportiva da Universidade Literária de Oviedo, que organiza um grande festival internacional em fins do corrente mês, para fazer deslocar ali um grupo de dez atletas.

Um técnico espanhol de basquetebol
vem dirigir um curso no I. N. E. F.

Juntamente, com parte da equipa do Belenenses, chegou ontem, á noite a Lisboa o técnico espanhol e árbitro internacional de basquetebol, sr. Eduardo Aznar Anton, de Barcelona, convidado para dirigir no I. N. E. F. um curso de regras daquela modalidade.

No aeroporto, era aguardado pelo presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, sr. Carvalho Pinto, que tomou a iniciativa de convidar aquele técnico, e outros directores federativos.

O sr. Aznar Anton, que tem 32 anos, declarou-nos que é esta a primeira vez que visita Portugal, onde ficará durante nove dias; que se encontra muito satisfeito pela oportunidade de trabalhar aqui, pelo progresso do basquetebol português. E, finalmente, manifestou-nos a sua confiança num trabalho entusiástico, bem correspondido e inteiramente produtivo.

O Farense confia
nas suas possibilidades — afirma um director

Aproveitando a vinda ao Estoril da valorosa equipa da capital algarvia, procurámos ouvir um dos seus dirigentes, acerca da situação do clube e suas aspirações.

Amavelmente e sem qualquer dificuldade, entabulámos conversação com o sr. Rogério Camões, actual membro da direcção, que prontamente nos foi satisfazendo a curiosidade.

—O Farense vive com as dificuldades que são de prever num clube que conta, sòmente, 1.500 associados, numeros redondos. Mas o espírito de sacrifício de todos, ajuda a vencer contrariedades e aqui nos encontramos prontos a marcar boa presença, o que felizmente vem sucedendo há duas épocas, em que fomos os vencedores da nossa Zona.

Lamentámos a pouca população associativa, num meio tão grande como é o da capital do Algarve, e o nosso entrevistado logo atalhou, com visível mágoa:

—E' realmente inacreditável que tal aconteça. A minha colectividade desfruta de grande popularidade, todos discutem os seus problemas e «sofrem» por ela nos jogos a que assistem, mas muitos, mesmo muitos, não se tornam associados. E' um factor psicológico, que, confesso, não sei explicar.

E, no entanto, o Farense tem sabido honrar o Algarve, dissemos nós, pensando que a sua entrada na I Divisão, certamente transformaria essa psicologia numa decidida vontade de o auxiliar materialmente. Assim perguntamos um tanto arrojadamente se este ano a equipa cometerá a proeza dos dois anos precedentes, o que, em face das novas regras aprovadas pelo Congresso da Federação lhe daria automaticamente o almejado ingresso na Divisão Maior.

—Tudo faremos para conseguir esse objectivo, pelo qual vimos lutando durante alguns anos.

A equipa é sensivelmente a mesma da época passada. Apenas contamos com dois reforços: um guardião suplente que será Filhó, do Sambrazense e um avançado-centro espanhol que foi jogador do Betis, de Sevilha — Calle. Com muito trabalho e sacrifício, porém, confiamos plenamente e esperamos vencer os obstáculos que surgirem.

E a fechar a nossa breve conversa o sr. Rogério Camões pôs em evidencia o trabalho satisfatório de Vieirinha, actual treinador do clube, a quem dirigentes e jogadores dedicam bastante amizade e admiração, sinal de excelente entendimento sob todos os aspectos.

Muito obrigado, boa sorte e boa viagem, foram as nossas ultimas palavras.

J. D.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — LAUSANNE (de 13 a 28 de Setembro)
BELGICA — GAND (de 6 a 21 de Setembro)
FRANÇA — MARSELHA (de 13 a 29 de Setembro)
METZ (de 27 de Setembro a 13 de Outubro)
AUSTRIA — INSBRUCK (de 20 a 28 de Setembro)
ITALIA — BARI (de 6 a 21 de Setembro)
BOLGANO (de 11 a 22 de Setembro)

(Nos percursos franceses não está prevista qualquer redução). N. I.).

CAÇA SUBMARINA
Portugal ocupa o 5.º lugar na «Taça Mediterrâneo»

LA MADDALENA, (Sardenha), 10 — Portugal ocupa o quinto lugar na classificação geral da «Taça Mediterraneo», de caça submarina, depois do segundo dia de provas que aqui se estão a disputar.

A classificação geral, actualmente, está assim ordenada:

1.º, Marselha, 93,450 pontos (78,200 quilogramas de peixe); 2.º, Milão, 48,350 (49,000); 3.º, Brasil, 43,900 (38,200); 4.º, Paris, 21,200 (15,960); 5.º, PORTUGAL, 14,300 (11,200).

A primeira jornada, que antes de ontem se disputou, terminou com a seguinte classificação:

1.º, Marselha, 56.500 pontos (45.5 quilogramas de peixe); 2.º, Milão, 25,500 (21,5); 3.º, Brasil, 17,700 (16,14); 4.º, Paris, 14,850 (10,86); 5.º, PORTUGAL, 7,050 (4,8). — (A.

FUTEBOL
Um clube brasileiro em excursão pela Europa

RIO DE JANEIRO, 10. — A equipa do Santos que ganhou duas vezes o campeonato do Estado de São Paulo, disputará, em 1959, uns vinte jogos na Europa e no Médio Oriente, em virtude de um contrato que acaba de ser assinado com um empresário de Hamburgo.

Os jogos, na Europa, efectuar-se-ão na Alemanha, Portugal, Espanha, Bélgica, Suiça, Checoslováquia, Itália, Austria, Grécia e Turquia. — (F. P.).

O Sporting está a experimentar um jogador argentino

No treino de ontem, do Sporting, compareceu um argentino que será experimentado até se avaliar da sua capacidade actual. Trata-se de Amandio Colangelo, de 26 anos, que joga a avançado-centro e a interior.

Mais um brasileiro para um clube português

RIO DE JANEIRO, 10.—O avançado Paulo, do América do Recife (Pernambuco), estaria prestes a partir para Portugal, contratado por um clube cujo nome não foi revelado.

O América receberia de indemnização um milhão de cruzeiros. — (F. P.).

Chegou um jogador para a Académica

No avião da T. A. P., vindo de Africa chegou a Lisboa o futebolista Arménio Gonçalves, de 17 anos, natural de Tondela, guarda-redes do Alto-Mahé, que vem alinhar na equipa da Académica, de Coimbra.

A Académica regressa amanhã de África

A equipa da Académica, que disputou alguns jogos em Africa, chega a Lisboa, amanhã á meia noite e vinte.

De ontem para hoje

UM HOMEM QUE SABE SER

AOS 31 anos, o operário Rufino de Jesus Neves, de Oliveira de Azemeis, decidiu-se pelo sagrado nó. No final da boda, levou a noiva pela mão a passear pelo arraial que decorria em honra da Senhora da Mó. Como vira um pequenito a brincar com uma bomba de foguete, foi-se a ele para o libertar do que em sua consciência era um perigo. E era. Não se lembrou, porém, de si — porque parece não ficar tempo para pensarem em si próprios aos que, como este ignorado Rufino, mais gastam o tempo a pensar nos outros. A bomba do foguete não estalou nas mãos do menino — mas foi estalar nas mãos do seu salvador, que ficou ferido nos olhos e com os dedos esfacelados. Quadro que merece destacar-se e arquivar-se em «placard» luminoso, numa época em que a maior parte dos aspectos que se nos revelam apenas merecia o pelourinho especial que fosse votado á exibição dos egoistas.

FEIXE DE IMAGENS

DONATELO Grieco, que todos conhecemos em Lisboa e de todos se nos tornou familiar, pela sua presença, pela sua acção e, posteriormente, por todas as provas já deu, ele, que a distancia o não separava de nós, segue a sua carreira diplomática, tendo sido promovido, agora, á categoria de ministro. Os seus amigos de Portugal não deixam de acompanhar, com regozijo e uma ponta de orgulho, os êxitos de Donatelo.

*** Do bacalhoeiro «Ana Maria», perdido no Atlantico e abandonado pela tripulação, a carcaça inutil e teimando em flutuar, era um perigo que corria á deriva. A guarda costeira americana fê-lo afundar-se a tiro de canhão: como algum herói lendário que recusasse render-se, o veleiro soube levar a sua luta até ao ultimo alento.**

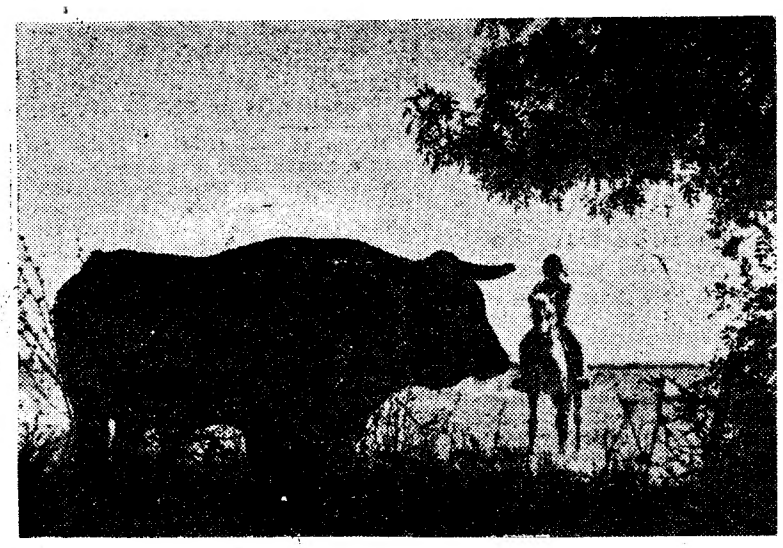
*** Os homens andavam sobre o andaime e passava ao lado um cabo de corrente eléctrica. Um deles (João Luís do Freixo) tocou com os materiais que conduzia no fio eléctrico e caiu fulminado. Passou-se em Serpa, nas obras do novo edifício da escola primária.**

*** Deu-se há pouco notícia de um fogo no Barreiro, onde foram destruídos dois armazéns de cortiça. Houve suspeitas e a Polícia pôde confirmá-las. O fogo foi posto por um empregado da casa (Manuel Firmino Viegas), que agiu por instigação do patrão (José Francisco Soares). Ambos presos, este ultimo deu sinais de perturbação mental, recolhendo ao Julio de Matos.**

*** A Junta do Vinho, de harmonia com o deliberado pelo Conselho Técnico do Álcool e ao abrigo da portaria n.º 16.656, de 4 de Abril, requisitará na próxima campanha todo o figo industrial produzido no País. Logo que se proceda ao apuramento do manifesto será indicado o destino que deverá ter o figo em poder dos produtores.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica o general Manuel Gomes de Araujo e o comandante Jaime Lopes. * Regressou a Lisboa o general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General, que participou numa reunião da N. A. T. O. em Paris. * Perto de Armamar, um camião de grandes dimensões encravou-se na passagem de uma ponte, donde não foi possível retirá-lo. O transito está interrompido. * Em Santiago de Besteiros, uma furgoneta rolou por uma ribanceira. Ficaram feridas várias pessoas, uma das quais (Valentim Monteiro Ferreira) não sobreviveu aos ferimentos. Regressavam todas de uma festa.



«Crianças e belezas de Portugal» é o título de um concurso de fotografias, organizado pela Kodak Portuguesa. Centenas de motivos apareceram, então, com os mais impressionantes instantaneos, alguns dos quais de verdadeira classe. Entre os que se propõem merecer o prémio de ir a Nova York, por uma fotografia, está a sr.ª D. Arnosa Silres Moura que, além da sua técnica, revela o seu duplo mérito de acadora de toiros e de corajosa enfrentadora dos mesmos. A prova que se reproduz assim o confirma

Em 3 linhas

Foram definidas, por decreto as áreas das Ilhas Selvagens, «integradas nos planos de operações militares», sujeitas ao regime de servidão militar.

///

Foram fixados, em 2$50 e 5$00, os preços de venda dos frascos pequenos e grandes da vacina contra a afecção diftérico-variólica das aves, produzida pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

///

Está orçada em 1.100 contos a obra de urbanização em volta do Liceu de Oeiras.

///

E' de 7.239 contos a base de licitação do concurso para a construção da Escola Industrial e Comercial de Bragança.

///

Por atraso do avião, já não passa hoje em Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul, dr. Eric Louw.

///

A Companhia dos Telefones inaugura depois de amanhã a sua nova estação automática do Barreiro.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O dr. Mário Torres, médico formado em Coimbra e afamado futebolista, é o protagonista deste episódio de 1958

Um milhão de pesetas
para um médico português
ir jogar futebol em Sevilha!

O meio futebolistico nacional anda um tanto agitado com a perspectiva da transferência do dr. Mário Torres, jogador da Académica, para Sevilha, e que a concretizar-se será a quarta que os clubes espanhois conseguem em curto prazo de tempo. Primeiramente, foi a de Jorge Mendonça, seguindo-se, em ritmo vertiginoso, as de Carlos Gomes e Emídio Graça, por sinal, todos internacionais, elementos que ainda na época transacta figuraram na selecção das cinco quinas.

O dr. Mário Torres é, na vida social, médico, formado na Universidade de Coimbra. O clube Bétis Balompié, o mais popular de Sevilha, que subiu á 1.ª Divisão, pretendeu reforçar-se e, naturalmente, volveu as suas atenções para Portugal e a sua escolha recaiu no dr. Mário Torres. Informações complementares e, digamos, valiosas, entusiasmaram os dirigentes sevilhanos que, imediatamente, prometeram ao internacional da Académica todas as facilidades para que ele realizasse a ambição da sua vida de médico — a especialização no difícil ramo da ginecologia.

Simultaneamente, falou-se em 600 contos... Entretanto, o dr. Torres, que se encontrava em Moçambique com a sua equipa, regressou a Lisboa com o propósito de estudar «in loco» a proposta. Avistou-se com os dirigentes do seu clube, e devidamente autorizado, foi para Sevilha no passado domingo, disposto a estudar a tentadora oferta.

Em Coimbra, a questão está a apaixonar os adeptos da Briosa, dividindo-se as opiniões, mas não deixando de reconhecer-se a legitimidade dos interesses do médico que pretende imprimir novo rumo á sua carreira.

Por sua vez, a Académica, que por tradição não recebe dinheiro pela transferência dos seus jogadores, aguarda a vinda do dr. Torres para então se pronunciar.

Esta é a situação presente de tão apaixonante caso.

Mas, um telegrama da A. N. I., que hoje recebemos, coloca a questão numa fase diferente. A informação daquela agência noticiosa, expedida de Sevilha, é como segue:

«*O futebolista português Mário Torres assinou ontem contrato com o Real Bétis Balompié, desta cidade. O contrato terá a duração de três épocas e consta que a Académica de Coimbra recebeu 1 milhão de pesetas pela transferência. Mário Torres tem actualmente 26 anos e joga indistintamente a defesa e a médio*».

Dr. Joaquim Manso

Comemorando o segundo aniversário da morte do nosso saudoso director, dr. Joaquim Manso, celebraram-se esta manhã missas, na igreja dos Mártires, mandadas resar, respectivamente, pela familia e pela Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». Da primeira, foi celebrante o reverendo Bráulio Reis, e da segunda, o reverendo António Valdemiro Leal.

O templo estava cheio de gente. Viam-se numerosos escritores, professores, jornalistas, artistas e outras individualidades, assim como muitas senhoras.

Estavam presentes, entre outros, os srs. dr. João Ruela Ramos, do conselho de administração da «Renascença Gráfica»; engenheiro Pedro Lefevre e ten. Alfredo Martins, respectivamente, filho e cunhado do ilustre extinto. Compareceram, igualmente, representantes de todas as secções do nosso jornal e alguns devotados amigos de Joaquim Manso. Entre as senhoras viam-se as sr.as D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e D. Germana Pinto Ruela Ramos.

O sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», que não pôde comparecer, fez-se representar por um dos nossos redactores.

Ursos esfaimados
invadem aldeias sérvias

BELGRADO, 10. — Grandes nevões e uma vaga de frio intenso flagelam a região sérvia, e bandos de ursos esfaimados descem das montanhas, invadindo as aldeias, á procura de alimento.

Na povoação de Zavidooici, cinco camponeses foram mortos pelas feras e outros três estão hospitalizados, em estado grave, devido ás mordeduras dos ursos. Contam-se por dezenas as cabeças de gado dizimadas por aqueles animais. — (A. N. I.).

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

ESCOLA DE GIL VICENTE
EXTERNATO FEMININO PARA OS CURSOS DE:
Inst. Primária, Liceal (1.º, 2.º e 3.º ciclos), Comércio e **Ciclo Preparatório. Curso Nocturno Feminino para o ensino liceal**
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 76 * TELEF. 40760 * LISBOA

UM PROBLEMA QUE SE PÕE À CIDADE

Ampliar o actual aero
para poder receber os
ou transferi-lo para outi

Ao sr. eng. Carlos Ribeiro, novo ministro das Comunicações, foi entregue uma exposição, com cerca de 100 assinaturas, acerca de problema importante que certamente vai ser estudado com cuidado e resolvido com justiça e conforme os interesses legítimos, tanto do Estado, como dos numerosos particulares afectados.

Há cerca de cinco anos que um numero considerável dos signatários daquele documento comprou um pequeno talhão de terreno, na Quinta da Torre, na freguesia de Camarate do concelho de Loures, com a ambição de cada um ali construir uma casa; e acontece até que muitos deles são empregados e operários que, para o pagamento da terra e da respectiva sisa, conseguiram emprestimos dos seus patrões, desejosos de facilitar a solução do seu problema habitacional. Com tal iniciativa, essas pessoas foram ao encontro, não só dos seus interesses, mas também dos interesses superiores da política de habitação, pois, ao mesmo tempo que supririam as necessidades próprias, ajudariam a resolver a crise de habitação na capital, onde as classes menos abastadas dificilmente encontram alojamento sofrível e a preços acessíveis.

Aquela Quinta fica numa vasta área que o urbanista De Groère, encarregado, pela Camara Municipal de Lisboa, de estudar e indicar os locais mais convenientes para futura expansão da capital, classificou de zona maravilhosa para ser urbanizada, opinião que foi perfilhada pela Camara de Loures e pelo Ministério das Obras Publicas.

Aos interessados foi apresentado, no acto da compra dos terrenos, para construção de prédios e moradias, por cerca de dez mil contos, um plano de urbanização de toda a Quinta da Torre; e a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização sugeriu outro, daquela

UM INV

permitiu a pro
que, consistia,
retas de blocos
tosa, homogén
conferiu à min
te processo foi
gação, graças a

Repr
Ru

porto
grandes jactos
o local?

propriedade e das confinantes com ela.

Elaborado, depois da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ter fornecido as cotas, um plano de urbanização que abrange toda a zona situada entre as povoações de Sacavém, de Camarate e da Charneca do Lumiar e o Bairro da Encarnação, aguardava-se a sua aprovação pela Camara Municipal de Loures, cujo Gabinete de Estudos havia orientado os respectivos trabalhos. E todos os interessados julgaram que ia chegar o momento desejado do início da construção das suas casas...

Primeira desilusão

Esperança vã, cortada por um ofício que a Camara de Loures recebeu, da Junta Autónoma de Estradas, mandando sustar a execução de qualquer plano de urbanização da zona referida, por ter sido ordenado o estudo de uma nova directriz da segunda circular de Lisboa, que passaria, segundo os estudos de há muito feitos e superiormente aprovados, sobre a Quinta de São Francisco, propriedade do dr. Francisco Caeiro, donde foi transferida, para Camarate a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

Alterado, de harmonia com a

(Continua na página seguinte)

O trabalho corre ali ao lado. O tempo corre em toda a parte. Não tardará que seja meio-dia — e cada um procura o seu almoço, geralmente o «fiel amigo», que coze na fervura forte que dois olhos vigiam. Cada um tem o seu trabalho: enquanto os outros se entregam ali perto a outras tarefas, a deste moço consiste em vigiar o lume que vai aquecer os estômagos inquietos...

Prosseguem as investigações
sobre as circunstâncias em que se deu a tragédia de domingo no Tejo

Prosseguem as diligências para apuramento das circunstancias em que se deu a tragédia de domingo, no Tejo, em que morreram seis pessoas. O agente Cerqueira, da Polícia Marítima, vai ouvir hoje o sr. António Marques Ferreira, um dos dois sobreviventes do desastre.

A Polícia Marítima vai procurar saber se a pequena embarcação possuia os meios de salvamento necessários e impostos pela lei e, no caso de os ter, inquerir das razões por que não foram utilizados pelos passageiros, no momento em que se viu que as condições do tempo não ofereciam confiança ao timoneiro, de tal modo que os aconselhou a mudarem de bordo após a primeira rajada de vento. As autoridades ao mesmo tempo, vão procurar saber se havia alguém a bordo com carta de arrais e quais as

(Continua na 11.ª página)

O auxílio económico — (3)

Num prazo de tempo curto a penetração económica dos Sovietes impôs-se e consolidou-se no mundo árabe ao mesmo tempo que a sua solidariedade diplomática e a sua acção politica e estratégica tomaram feição predominante e passaram a condicionar a evolução daquela zona nevrálgica da vida internacional. Cinco anos, dos quais três de incessante e eficaz actividade, bastaram para realizar nela os objectivos da U. R. S. S. Entre 1953 e 1955 esta dispôs as suas pedras no tabuleiro do Médio Oriente. Depois de Julho deste ultimo ano (conferência de Genebra) o dinamismo da sua diplomacia não deixou aos países ocidentais possibilidade de organizarem uma retirada inevitável ou dissimularem a extensão do desastre que as atingiu.

Joseph Alsop filia nessa conferência e nos seus resultados a transformação que se registou no Médio Oriente. Segundo este categorizado jornalista americano, Kruchtchev saiu dela convencido de que o presidente Eisenhower não correria, por coisa alguma — salvo a hipótese absurda de um ataque soviético ao território dos Estados Unidos—, o risco de uma guerra nuclear, unica que o Ocidente está em condições de fazer devido ás reduções levadas a cabo pelos Americanos e Ingleses nos seus armamentos convencionais e nos efectivos que deviam utilizá-los. O presidente, longe da presença e dos argumentos do secretário de Estado, mostrou-se de tal maneira conciliador que os Russos concluiram das conversas que com ele tiveram que podiam permitir-se, nas zonas ameaçadas longe do continente americano, certas liberdades o que não deixaram de fazer no Médio e no Extremo Oriente.

Esta versão parece excessivamente simplista para ser rigorosamente exacta, embora haja nela certo fundamento. A verdade é que nos três anos em que os dirigentes soviéticos carregaram a fundo no acelerador diplomático, a margem de superioridade de que beneficiam em matéria de armas modernas, sobretudo projécteis balisticos, de raio médio e grande raio de acção, os autorizava a tomar essas liberdades. A balança de forças mundial sofreu uma alteração tão profunda que os Russos resolveram—o que está de acordo com as tradições da diplomacia clássica que sempre praticaram — bater o ferro enquanto este está quente. Nada indica que essa decisão se haja modificado pelo que devemos esperar, nos tempos mais próximos, especialmente entre 1960 e 1964, uma intensificação da pressão soviética em certas regiões préviamente escolhidas, do ponto de vista das condições locais, e seriadas em função da eventual resistência das nações orientais.

No rescaldo da crise do Suez, os Americanos anunciaram a doutrina Eisenhower e partiram, unilateralmente, do principio de que no Médio Oriente havia um «vácuo» que aos Estados Unidos cabia preencher. A insensatez desta politica tornou-se evidente e as suas consequências foram dramáticas. A tese soviética inicial da partilha de esferas de influência, a qual teria como expressão o condominio russo-americano no Médio Oriente, seguiu-se uma luta sem tréguas cujo epilogo foi a ultima sessão da assembleia da O. N. U.

O significado profundo dessa luta não oferece duvidas. Os países árabes, com excepção do Líbano, rejeitaram a doutrina Eisenhower. O enviado especial do presidente, para determinar no local as condições da sua aplicação, retirou-se antes de iniciar a sua missão. A criação da Republica Árabe Unida, embrião de uma eventual federação dos Estados árabes, foi seguida da reaparição da Liga Árabe. Nos países onde a influência americana assentava na solidariedade de chefes desacreditados, nos movimentos internos, alguns sangrentos, ou revoluções de palácio destruíram os regimes existentes. Foi o que aconteceu no Iraque, no Líbano, na Arábia Saudita. No meio das ruínas que simbolizavam a liquidação de uma política (a politica dos Estados Unidos do Médio Oriente) e de uma era histórica (a era correspondente á presença ocidental nessa região) a mais suspeita expressão de ambas — o pacto de Baadad foi inglòriamente liquidado.

Por três vezes o Mundo esteve á beira da guerra, para que aquele resultado se conseguisse: a primeira durante a crise do Suez; a segunda, quando do conflito sirio-turco que levou á criação da Republica Árabe Unida; a terceira em seguida ao desembarque supérfluo dos «marines» americanos no Líbano e dos pára-quedistas ingleses na Jordania. Na perspectiva do passado recente, é possivel dizer que esses episódios foram tão inuteis como infelizes e que neles não ficou apenas soterrada a influência ocidental no Médio Oriente mas também a secular influência do espirito ocidental no mundo árabe.

Cinquenta e seis trabalhos
de cientistas de 21 países
foram hoje apresentados
no Congresso de Medicina Tropical

A três dias do seu termo, prosseguiram hoje os VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, com sessões científicas no Instituto de Medicina Tropical e na Feira das Industrias Portuguesas.

Durante a manhã, no novo edificio daquele estabelecimento de ensino, reuniram-se as seguintes subsecções: infecções por espiroquetas, que funcionou das 9 ás 12 e 30, sob a presidência de dois cientistas russos, os drs. A. Petristcheva e G. Pervomaysky, secretariados pelo português dr. Alfredo Nogueira; nutrição, que funcionou durante igual período de tempo, presidida pelos drs. S. Platt (Inglaterra) e Van den Berghe (Bélgica), secretariados pelo dr. Carlos Reis; amebiases, das 9 ás 10 e 30, presidida pelo dr. Ç. Maña (Argentina), secretariado pelo dr. Luís Franco; e higiene, das 11 ás 12 e 30, sob a presidência do dr. John Blomfield (Estados Unidos), secretariado pelo dr. Salmão Levy.

Na Feira das Industrias Portuguesas funcionou, toda a manhã, a subsecções de parasitologia, presidida pelos drs. Giulio Raffaele (Itália) S. Doengsvang (Tailandia), W. Kikuth (Alemanha) e M. Ciuca (Romania), secretariado pelo dr. José Queirós.

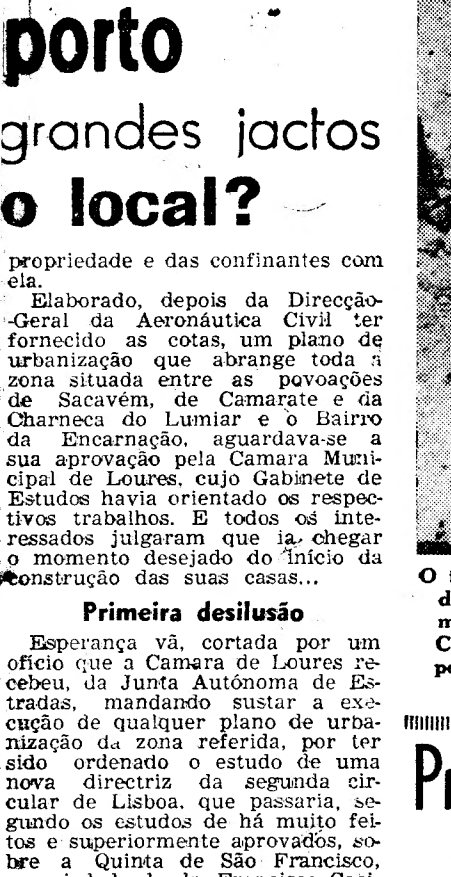
Da parte da tarde, das 15 ás 16 e 30, reuniram-se as subsecções de ambientes físicos, tripanosomiases e infecções respiratórias a virus, no edifício do Instituto, e malária, na sala de conferências da F. I. P., presididas respectivamente pelos drs. Jean Sénecal (França), Fred Soper (Estados Unidos), M. Kitaoka (Japão) e Martin Young (Estados Unidos) e C. Garnham (Inglaterra), secretariados pelos médicos portugueses drs., Carlos Oliveira, Augusto Pinto, D. Laura Ayres e Raul Rocha.

Em todas estas sessões científicas, foram apresentados trabalhos por dez cientistas norte-americanos, outros tantos ingleses, seis brasileiros, cinco sul-africanos, três suíços, dois franceses e igual numero de israelitas, congoleses, alemães, italianos e neo-zelandeses, bem como um venezuelano, outro dinamarquês, um holandês, um jugoslavo, um cubano, um egípcio, um tunisiano, um português, um argentino e um russo.

Na presença de numerosos congressistas, foi exibido um filme sobre tripanosomiases, elaborado pela missão de combate áquela doença na nossa província de Moçambique, chefiada pelo dr. Andrade e Silva.

Às 15 e 30, numa das salas do Instituto de Medicina Tropical, sob a presidência do eng. Rui de Sá Carneiro, secretariado pelo dr. Alexandre Sarmento, reuniram-se as comissões de Nutrição da Metrópole e do Ultramar, que trataram de assuntos relacionados com a actuação dessas comissões.

Ao contrário do que estava previsto, os congressistas não irão esta tarde á Faculdade de Medicina de Lisboa, ficando portanto com algumas horas livres, para visitar a capital.



ENTO DO ANO DE 1790

dução industrial de lápis. O processo anterior, num corte laborioso e pouco económico de vade grafite, foi substituido por uma mistura pasta, de grafite e argila especial. A calcinação uma alta resistência Nos ultimos tempos, aperfeiçoado depois de longos anos de investiuma nova fórmula de fabrico de minas para lápis

TOISON D'OR: 1900

Special Drawing Pencil

TOISON D'OR 1900 HB

TOISON·D'OR

sentante: **António Jerónimo da Silva**
a da Misericórdia, 66-2.º — Lisboa
Telefone 31634

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

reza, o grau das deficiências e insuficiências acumuladas, quer **gerais** em referência ao objectivo ambicioso da apreensão dos termos essenciais da cultura moderna, quer **especiais** no que se reporta á constituição das bases indispensáveis ao verdadeiro especialista (investigador científico ou simples técnico).

Sem pensarmos evidentemente que as circunstancias invocadas caracterizem, com idêntica acuidade entre nós, o ensino em todos os ramos do conhecimento, elas afiguram-se-nos particularmente relevantes no domínio das ciências sociais e, de maneira mais específica, no das ciências económicas. E se esta opinião tem, sem sombra de duvida, um dos seus assentos basilares nas experiências pessoalmente colhidas, não se representará menos fundamentada para qualquer outro que tenha em consideração, por um lado, os processos e programas de ensino das nossas escolas superiores de economia e, por outro, o estado actual das coisas económico-financeiras, a evolução seguida pelos conhecimentos especializados, a orientação tomada pelos atinentes estudos em países mais progressivos e as exigências que decorrem dos problemas económicos prevalecentes nas nossas estruturas metropolitana e ultramarina.

Consignando-nos, portanto, ao campo das ciências económicas, formularemos as considerações gerais compatíveis com o ambito de uma «nota semanal», sem a pretensão de esgotar a matéria, ou de apresentar o esquema completo de uma solução cabal da problemática levantada e que é bastante ponderosa dentro da questão, mais geral, da «formação de técnicos».

Começaremos, então, por apontar as diferenças de preparação entre os que chegam á Universidade vindos das escolas comerciais e os que seguiram o curso liceal. E essas diferenças são assaz profundas não só quanto á natureza das disciplinas, mas também quanto aos programas cumpridos e processos seguidos em matérias comuns aos dois regimes do ensino.

Ora, se é defensável, por princípio, a diferenciação na parte elementar correspondente aos cinco primeiros anos do liceu e ao curso comercial, o mesmo não se nos representa quanto ao período pré-universitário próprio dito. De facto, deveria existir, em nosso entender, **um só curso preparatório para os estudos superiores de ciências económicas,** aberto a todos os alunos que tivessem frequentado com aproveitamento o ensino médio liceal ou comercial e sem a exigência de quaisquer provas especiais de admissão, passando aos chamados «institutos comerciais» apenas aqueles que tivessem a intenção de completar os respectivos regimes pedagógicos, orientados mais definidamente para a formação de contabilistas e agentes comerciais. Simultaneamente, importaria que as matérias desse curso preparatório fossem coordenadas directa e claramente com as da natureza particular do ensino subsequente, sem esquecer a extensão e profundidade próprias dos conhecimentos ministrados durante os cursos elementares; e assim, além dos complementos de Matemáticas, da Organização Política e Administrativa e da Filosofia, conviria principalmente incluir estudos de História Económica, de Geo-Economia Geral e de Portugal (metropolitano e ultramarino), de Propedêutica Comercial e de uma introdução á teoria económica, boa parte dos quais pesam hoje, desnecessáriamente em nosso entender, no quadro disciplinar das licenciaturas.

Talvez se reconhecessem, em sequência, as vantagens de realizar o mencionado «curso preparatório» já adentro da Universidade e em regime idêntico de provas de aproveitamento, tornando desnecessários os tão comentados «exames de admissão».

Entrando agora na consideração do grau superior do ensino, apontaremos, antes de mais, a amplitude que ainda assumem os estudos de Direito nos actuais cursos de Economia e de Finanças, amplitude que nos parece exagerada quando temos em conta, exclusivamente, as necessidades próprias das ciências em causa e que obriga, sem duvida, a sacrificar outros assuntos de maior utilidade directa. Contra esta opinião, é possível que alguns recordem as exigências da carreira diplomático-consular, que presentemente se abre no nosso País aos licenciados em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras; mas esse argumento não será suficiente, visto que as condições agora existentes também já não correspondem ás da quase igualdade de preparação para tal carreira... dado que nem os licenciados pelas escolas superiores de economia possuem, em regra, e sem estudos subsequentes, uma cultura jurídica semelhante á dos formados em Direito, nem estes uma cultura económico- financeira análoga á dos primeiros. Mais valeria, por isso, aumentar o grau de especialização dos estudos superiores de economia, embora sacrificando as possibilidades de acesso a uma carreira que já hoje não absorve um numero significativo de licenciados.

Reduzindo, pois, os estudos jurídicos ao mínimo indispensável e transferindo para o «curso preparatório» os de História Económica e Geo-Economia, tornar-se-ia possível não só alargar o ambito dos programas de Economia geral, de Finanças e da Estatística, mas também incluir «cadeiras» de sociologia, de economia agrária e de economia industrial, sem que daí pudesse resultar um excessivo peso adicional para o conjunto das matérias abrangidas pelas licenciaturas em referência.

Além disto, parece-nos, vai-se tornando cada vez mais imperiosa a necessidade de **estruturar um curso superior de Administração de Empresas,** a par dos de Economia e de Finanças e com um sentido de acentuada especialização, muito embora as disciplinas e programas dos primeiros anos de cada um deles houvessem que ser idênticos.

Chegados a este ponto, não fizemos mais do que aflorar alguns dos factos primordiais que caracterizam os estudos económicos no nosso País.

E não falaremos, entretanto, dos métodos e orientação geral do ensino — que em boa parte respondem por aquela «anemia quantitativa e qualitativa dos nossos quadros de investigadores em Economia», reconhecida tristemente em artigo de uma revista nacional da especialidade; tal como não levantaremos os problemas nevrálgicos relativos ás condições oferecidas aos estudantes, quanto a isenções de propinas, bolsas de estudo, prémios escolares, etc., e aos professores catedráticos, auxiliares ou simples assistentes, quanto a processos de recrutamento, a regime de trabalho e a vencimentos. De resto, estas questões não serão específicas, talvez, do domínio pedagógico em análise e sobre elas se deveriam pronunciar outros com mais directo conhecimento de causa.

Prosseguindo, portanto, no ambito do ensino propriamente dito, julgamos que ofereceria relevante interesse a criação de **cursos de extensão universitária,** de frequência facultativa, de curta duração (1 a 2 anos), de objecto altamente especializado, regidos por catedráticos ou por técnicos de reconhecida qualificação, nacionais ou estrangeiros, e abertos a todos os licenciados e não apenas áqueles que estivessem preparando as respectivas provas de doutoramento. Nada obstaria, em princípio, a que esses cursos constituissem um dos modos de actividade dos Centros de Estudos, que hoje se ligam ao Instituto de Alta Cultura ainda que sem perder relações directas com a Universidade.

Interessaria, também, rever o quadro dos ditos Centros de Estudos, aumentando a sua estrutura, dotando-o de mais adequados instrumentos materiais aos fins da formação de especialistas e investigadores científicos e propiciando melhores condições para o recrutamento e trabalho dos «bolseiros» e dos membros efectivos. Isto assim, mesmo fora da hipótese de imputar aos Centros a realização dos mencionados «cursos de extensão universitária».

Por fim, voltaremos a lembrar as vantagens, senão a necessidade, da constituição de um Instituto Nacional de Investigações Económicas, que, conforme escrevemos em «nota» publicada há tempos, «poderia (e deveria) constituir um dos fulcros primordiais de apoio tanto para a orientação da política económico-financeira do Estado como para o esclarecimento da actividade privada» e representaria, acrescentaremos agora, uma espécie de cupula do edifício da especialização progressiva, delineado desde os «preparatórios» ás licenciaturas e destas aos «cursos de extensão universitária» e aos trabalhos nos Centros de Estudos.

Terminando estas breves e genéricas considerações — em que nos preocupámos em assentar os pontos cruciais de uma linha de solução para a problemática aferente aos estudos de economia no nosso País, mais do que em formular críticas que não seriam difíceis ou em aventar argumentos que acabariam, talvez, por ser mal entendidos — esperemos que a presente «nota semanal» constitua a abertura de um largo e sereno debate. A ele poderão trazer preciosa achega muitos dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras que mourejam pelos mais diversos ramos de actividade ou que se encontram dentro dos quadros docentes; oxalá a consciência das responsabilidades que naturalmente lhes cabem, no esclarecimento do problema que de modo directo os interessa, sobreleve quaisquer outras considerações.

REDEX
ECONOMIA
SEGURANÇA
FORÇA
PROTECÇÃO
SERVICE

Para tirar o carvão dos segmentos
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU Á AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

CAIAÇÕES:
Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL», elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. BELEZA E ECONOMIA.
DEKOROL
Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

Vai construir-se em Beja
uma Estação de Cerealicultura

A direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo adjudicou a construção da Estação de Cerealicultura de Beja, cujo concurso foi aberto em 24 de Julho passado, assinalando o XXV aniversário daquele organismo. Este importante elemento de trabalho para os estudos técnicos ligados á cultura dos cereais será entregue ao Estado logo que se concluam a construção e o equipamento.

O futuro da cidade
e o *futuro* do aeroporto

(Continuação da página anterior)

nova directriz da segunda circular, o referido plano de urbanização, nova esperança surgiu; mas...

Segunda desilusão

A Camara de Loures recebeu, há alguns meses, um ofício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mandando sustar a aprovação de qualquer plano de urbanização na referida zona, por estar em estudo o prolongamento de algumas pistas do Aeroporto, para serviço dos aviões a jacto que, a partir de 1960, vão ser utilizados, práticamente, por todas as Companhias de Aviação.

E assim se arrasta a solução de um assunto que aos interessados se afigurou simples e que os levou a empregar o seu dinheiro — e, em muitos casos, a pedir empréstimos, com o sonho da construção de lares próprios!

Aeroporto internacional dentro ou fóra de Lisboa?

Como é natural, essas pessoas têm procurado informar-se de tudo quanto se relaciona com os seus problemas; e, assim, puderam saber — e isso lembram ao ministro das Comunicações, na exposição agora entregue — que são divergentes os critérios defendidos pelos técnicos encarregados dos respectivos estudos, pois ao passo que alguns optam pela solução, necessáriamente precária, do prolongamento das pistas do Aeroporto da Portela de Sacavém, outros defendem a transferência do Aeroporto de Lisboa para local mais apropriado.

Parece aos signatários ser esta ultima a solução mais aconselhável. Vejamos porquê:

«Lisboa—lembra-se no documento de que nos ocupamos — tende a expandir-se para Nascente, e daqui resultará, dentro em pouco, o actual Aeroporto ficar dentro da cidade. Não apontamos os inconvenientes. Isso é com os técnicos».

Sem sermos técnicos, fácil é observar os inconvenientes, porventura trágicos, da existência do nosso Aeroporto internacional dentro de Lisboa — o centro nevrálgico da actividade nacional:

1.º — Na hipótese de um conflito mundial, mesmo que Lisboa fosse declarada cidade aberta, seria fácil ao inimigo alegar que no Aeroporto haviam poisado aviões militares, para que a capital fosse arrasada.

2.º — Para os habitantes da capital seria um incómodo grande de dia e de noite sentir a forte trepidação das bisarmas comerciais a jacto, passando a ser difícil o sono.

3.º — Cortar-se-ia a expansão natural de Lisboa, para uma zona que o arquitecto De Groère, encarregado, pelo Município, de estudar e apontar os locais mais convenientes para essa expansão, classificou de zona maravilhosa para ser urbanizada, opinião com a qual concordaram a Camara de Loures e o Ministério das Obras Publicas.

4.º — O prolongamento das pistas do Aeroporto actual custaria muito mais dinheiro que a sua construção, por exemplo, em Alverca, ou a ampliação das pistas da Granja do Marquês, em Sintra.

O aspecto financeiro do problema

Senão, vejamos o que se diz, em resumo, sobre tal matéria, na exposição entregue.

Ficando o Aeroporto onde está, será necessário despender muitos milhares de contos, em demolições, expropriações e obras de arte. Só na Quinta do Figo Maduro, que se admite ser atingida pela ampliação do Aeroporto, existem diversos conjuntos de edifícios, principalmente industriais, que seriam condenados a demolições, o que implicaria graves prejuizos para os respectivos proprietários e inquilinos e para os operários, visto que os que são apenas proprietários ficariam privados do seu rendimento; e tanto proprietários como inquilinos, que possuem instalações na referida Quinta, comerciais ou industriais, seriam forçados a liquidá-las, ou a transferi-las para outros locais, com todos os inconvenientes e prejuizos de diversa ordem que tais transferências acarretariam, dada a falta de locais apropriados e economicamente vantajosos.

Apesar de não poderem cobrir todos os prejuizos e inconvenientes apontados, as indemnizações ascenderiam a muitos milhares de contos.

Foram destinados, pelo Plano de Fomento, para prolongamento das pistas, cerca de 200 mil contos; mas os signatários afirmam ter elementos que os levam a concluir que só a construção da nova pista custará ao Estado mais de 500 mil contos.

Argumentos a ponderar: terá de ser feita sobre um terreno de nivel mais que irregular. Para fazer uma pista com cerca de 4 quilómetros de extensão, será necessário demolir muitos edifícios (alguns valiosos), expropriar muitos metros de terreno, pagar voultosas indemnizações a proprietários e inquilinos e remover grande volume de metros de terra, para que a pista fique plana, sendo ainda necessário construir um túnel com cerca de 300 metros para que por debaixo dela passe a segunda circular».

«A auto-estrada Lisboa-Vila Franca estará concluida em breve. Por que não transferir o Aeroporto para Alverca, dessa forma a menos de 10 minutos de Lisboa? Objecta-se que o terreno é movediço. Nós pensamos que, assentando as pistas sobre estacaria (para os edifícios não é necessária essa solução), ficará mais económico do que o prolongamento da pista, ou a construção de uma nova. De resto, nos arredores da capital, há outros terrenos — por exemplo, a Granja do Marquês, em Sintra».

«Se o Estado vender, para construções habitacionais, a enorme área de terreno hoje acupada pelo Aeroporto e pela sua zona de protecção (permitindo a unificação de toda a vasta zona que vai de Alvalade a Cabo Ruivo, Olivais, Moscavide, Encarnação, Sacavém, Camarate e Charneca do Lumiar), arrecadará receita mais do que suficiente para construir outro ou outros em locais mais indicados. E, desta forma, acabaria de vez, a crise habitacional em Lisboa».

«Mas, se é necessário conservar o actual Aeroporto, por que não reservá-lo só para serviço interno, construindo-se outro para aviões a jacto?

«Precisamente porque se reconheceu a inconveniência de se situar o Aeroporto dentro da cidade, é que se construiu no local onde se encontra, ao tempo zona deserta. Por que não se reconhece, agora, essa inconveniência?».

VIDA ARTISTICA

Na Federação dos Produtores de Trigo

Na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Rua do Salitre, 66, encontra-se patente, todas as noites, a partir das 21 e 30, a 2.ª exposição de arte promovida pela Casa dos Empregados daquele organismo. A entrada é livre.

TREZENTOS
CAMISARIA
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

CADERNO DE UM REPORTER

Fialho, alentejano lisboeta

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

O vento «suão»

Posso garantir que os Alentejanos não exageram ao considerar o vento do Sul, o vento «suão» o seu pior inimigo. Ele, se o lavrador se descuida, é inclemente e as companhias de seguros consideram a época de perdas garantidas. Neste momento, quando se preparam os incêndios, e a chama vai tomar a iniciativa de limpar *o que resta, ainda, nas eiras, se recolhem as ultimas amostras de cereal e se fazem confortáveis provisões para o Inverno. Mas antes que as chamas das «queimadas» se ergam e façam a purificação geral, antes que essa desintoxicação preceda a dos corpos e as almas façam as suas preces de despedida deixando esta vida por outra.*

Nestes entardecer meticulosos, quando tudo se tinge de melancolia e não há espírito que resista ás primeiras tintas ainda melancólicas dos tristonhos atardecer do Outono, quando os sinos soam tristemente e levam todos a implorar chuvas que fecundem o nosso solo por vezes avaro das prendas que nos concederam — é que apetece estender a perna e dormir as sestas regaladas que prolongam a vida e deitam fora o que não presta e sobra em nossos organismos quando saudáveis. Então, todos procuram, no casamento, quando não forçado, agradável passatempo, o melhor de todos, o que há-de garantir a sucessão e dar morgados sadios que perpetuem a pureza de sangue dos proprietários, dos vinculos e a pureza das almas tranquilas e satisfeitas consigo próprias. Então, as pequenas satisfações de permanecer no pequeno mundo de cada qual, mantém essas pequenas alegrias de ter um «gavacho» bem alimentado de tempero. Assim, pode chegar-se ao Carnaval e, passada a Semana Santa tudo é óptimo e só ilusões se colhem por entre as flores algo silvestres do campo.

Muito sol e pouca sombra

Agosto, Setembro, quando muito deitando até começos de Outubro, é quando Lisboa, ainda e em tudo a maior cidade do Alem-Tejo, espera os comprovincianos que gostam de viver os invernos na vida folgada da capital e, ali, entreter os ocios sempre duros de passar entre o primitivismo dos campos apesar de tudo duros de aturar mais os seus poucos e reduzidos pitorescos. O que ali tenha suportado as inclemências de mais de um ano, sabe que tudo acaba por enfastiar.

Vêm, pois, o reinado das poucas sombras e dás digestões a farta, procurando ansiosamente que o tempo passe. E, então, nessa tarefa áspera de «matar o tempo», que se sempre só ou, então, mal acompanhado, porque, diz outro ditado, antes sòzinho que mál acompanhado, vem a nostalgia da boemia de Lisboa, ainda que seja ilustrada por Fialho de Almeida.

Cornetas de barro

Muitas crónicas deste ilustre emigrado na capital, eram feitas de memoria, numa retentiva de cronica exuberante de andaluzismo, gozando com o retumbar dos vocabulos, no seu quarto de estudante, quarto de pensão, ja se vê, de que, mais tarde ja teria saudades. E, assim, se entretinha a desfiar o seu rosário de imagens, desfiando essa espécie de pinhões um a um, e a todos deitando o sal e a pimenta do seu génio inventivo. Quando muito aborrecido, ia até ao «Martinho». Ali, então, tinha, uma dessas grandes galas que ficaram memoráveis. No fundo, conforme nos contavam os seus intimos, um doente da imaginação, volteiando sempre em torno das cornetas de barro do seu arraial ou, então, aguardando o momento em que maior era a furia dos dançarinos, para deitar a nota alacre, quantas vezes dissonante, da sua critica bravia e agreste. No entanto, perduram, ainda hoje, muitas criações suas, muitas irreverências tipicamente fialhescas, *assim gastando os restos de vida num assomo de vigor e de energia crítica, até que, aborrecido de tudo, recolheu a Cuba, e, ali, a deixou morrer, mais por indiferença, nesse tóxico fatal, irreprimivel, de uma vida que já não tinha nada para ele.*

Assim findou, entre as quatro courelas e pouco mais, de seu património, o que, sem duvida, foi o primeiro alentejano que esta cidade viu.

Melancias e ervas

Ao extinguir-se, por entre a curiosidade do País inteiro, que nele viu, sempre, o maior definidor da sua capital, apesar de tudo, do seu pesimismo inveterado, óptimo e bom, deixou-nos o cuidado de conservar e de manter, cuidadosamente, a sua herança. Ainda vivem, erectos e vigorosos, os seus ceifeiros, apesar de tudo, vivos e bem seus. Por outro lado, o artista eminente nunca foi despojado da sua glória grande e criadora e todos lhe reconhecem e hão-de continuar a reconhecer esse primado do baixo relevo, magistratura que, já então, escandalizava a turba-multa de café. Apesar de tudo, todos se erguiam, vivos e gigantescos, redivivos, plásticos, permanecendo ainda, na serenidade augusta, definitiva do que sempre há-de ser, e cada vez mais, um documento estético, épico e glorioso. Nem sequer tem a vastidão excessiva de algumas novelas grandes da literatura russa, grande como as suas estepes, vasta como as charnecas. Talvez por isso ou apenas por isso, limitada, nessa impossibilidade de fixar o deserto, a barreira intransponivel que nem mesmo o Grande Exército de Napoleão pôde transpor, baixando humildemente as suas águias nos campos de batalha de Borodino.

Os grandes monumentos e os grandes homens sòmente a distancia são grandes. De perto, vulgarizam-se. Ou, então ainda pior, amesquinham-se. Fialho soube sempre evitar essa perda de originalidade.

A reunião da O. N. U.

A próxima presidência da assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10.— As nações latino-americanas mostram-se dispostas a patrocinar a candidatura do ministro sudanês dos Negócios Estrangeiros, Moamede Amede Magoub, para a presidência da Assembleia Geral das Nações Unidas, caso a do dr. Charles Malik, do Líbano, não consiga obter a necessária maioria logo ao primeiro escrutínio — segundo declararam hoje círculos afectos á O. N. U.—(A. N. I.).

O debate sobre a Argélia

PARIS, 10. — O Conselho de Gabinete, que se reuniu hoje, sob a presidência do general de Gaulle, decidiu que a delegação francesa não tomará parte nos debates da O. N. U. que tratem da questão da Argélia. — (F. P.).

O «Explorer IV»

tem agora só um emissor

WASHINGTON, 10. — Um dos emissores do «Explorer IV» — satélite artificial norte-americano — parece ter deixado de funcionar e de enviar para a terra os seus sinais, que foram enfraquecendo progressivamente — segundo revelou o Laboratório de Investigação Científica da Marinha dos Estados Unidos.

O satélite artificial da Terra, que foi lançado em 26 de Julho, tem outro emissor, que continua a transmitir, sendo os seus sinais recebidos na frequência de 108,03 megaciclos por segundo.—(A. N. I.).

MOEDAS E JOIAS

com mais 2.500 anos

REGGIO (Itália), 10.—Moedas e jóias antigas foram encontradas no decorrer das escavações efectuadas nesta cidade. O valor dos achados é calculado no equivalente a mais de 3.000 contos.

Os trabalhadores, que estão a abrir os fundamentos de um novo prédio, descobriram dentro de um cilindro muitas dezenas de moedas bizantinas de oiro, anéis de oiro com pedras preciosas, colares de oiro e muitas outras jóias.

Os arqueólogos afirmam que as moedas datam do período entre 475 e 485 depois de Cristo, sendo o restante material achado do tempo das invasões dos bárbaros.—(A. N. I.).

Traz consigo

uma bateria eléctrica

que lhe acciona

o coração

FENIX (Arizona), 10—Já é possivel viver-se com um coração artificial e fazer-se com ele uma vida quase normal. E' o caso de um agricultor norte-americano, de 49 anos, Ray Hunt, de Coolidge, Arizona, que sofreu uma grave crise cardiaca, de que lhe resultou uma pulsação extremamente lenta. Os médicos diziam que o coração parava por vezes entre 20 e 30 segundos, provocando-lhe perda total dos sentidos. Só um aparelho que forçasse o andamento do coração, o salvaria. Foi então que, há dois meses, foi construída uma aparelhagem portátil de modo a que o doente pudesse andar e mover-se com ela.

O aparelho pesa 230 gramas e é accionado por uma bateria de 6 voltios, com duração para 400 horas. O paciente tem um fio eléctrico ligado ao coração. Agora a pulsação é regular — 70 pulsações — em contraste com a anterior, de 0 a 10 por minuto. — (A. N. I.).

O desastre no Tejo

(Continuação da página central)

precauções que se tomaram para evitar o desastre. O agente Cerqueira vai procurar também ouvir no je a sr.ª D. Maria Hélena Marques Ferreira, irmã do sr. António Marques Ferreira e só não o fará se os médicos considerarem essa diligência inconveniente, devido ao seu estado de saude.

As autoridades marítimas, na medida que lhe permitirem os seus limitadissimos meios vão exercer vigilancia no rio, para evitar desastres desta natureza, mas, em boa verdade, julgamos que não poderá ser muito eficiente essa fiscalização dadas as dificuldades técnicas, em consequência da falta de embarcações para o efeito.

Esclarecendo alguns pormenores relativos ás caracteristicas do barco e á legalidade da sua navegação, recebemos, na nossa redacção, algumas informações, que a seguir reproduziremos e que são atestadas num certificado passado pelos Serviços Náuticos da Brigada Naval da Legião Portuguesa. Aí se diz que «uma embarcação tipo pequeno cruzeiro» se encontra devidamente registada, que tem o nome de «Lua Nova» e é propriedade do sr. António Marques Ferreira. Afirma-se ainda que o sr. Manuel José Ferreira possuia uma «carta de principiante», que o autorizava a conduzir embarcações daquele tipo.

Esclarecem-nos ainda que, dada a tonelagem do barco, 1.701 quilos, este pode transportar 10 pessoas.

Charlie Chaplin

chegou a Londres

para intentar uma acção

LONDRES, 10. — Charlie Chaplin chegou hoje a esta cidade acompanhado por sua esposa, Oona O'Neill, e declarou aos jornalistas que vai processar os distribuidores britanicos que exibiram os seus filmes mudos sem autorização, depois de os mutilarem e acrescentarem novas cenas.

Chaplin disse ter recebido inumeras cartas de admiradores ingleses, queixando-se de que três dos seus mais famosos filmes mudos tinham do bárbaramente cortados pelos distribuidores britanicos.

«Estou decidido a defender o meu nome de artista e não deixarei que os meus filmes sejam mutilados — afirmou. «Calculo em cerca de 30.000 libras o custo total do processo e os honorários dos meus advogados nesta acção judicial a que me propus» — disse a terminar. — (A. N. I.).

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Água da **BELA VISTA** NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

Artur Paiva, Lda.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

«UM PANORAMA VISTO DA PONTE»

Arthur Miller

e o «Teatro Brasileiro de Comédia»

por URBANO TAVARES RODRIGUES

(Continuação da 6.ª página)

sua indignação e que deixou em Itália a mulher e filhos para juntar, á custa de todos os esforços e sacrificios, com que sustentá-los de longe melhor do que ao pé, ao ver-se traido, aponta Eddie Capone como infame delator, a todo o bairro italiano, jurando castigá-lo da sua miserável traição. Eddie nega, grita, desafia, mas dentro de si próprio agoniza já em furor e vergonha, e toda a acção subsequente não será mais do que a sua procura violenta da morte, da sua ou da de Marco. Catarina e Rodolfo casam: apesar da denuncia, ele não será expulso. Para Marco, porém, não há salvação. Terá de regressar á Itália, á miséria, á falta de trabalho, terá de ver novamente os filhos deitarem-se com fome, depois de terem bebido apenas água quente fervida num panelão com um osso. É afiançado. Dá-se o inevitável, o que o coro desde o início encobertamente anunciava: Marco e Eddie batem-se. Este é ferido de morte com a própria faca que empunhava. E o coro deixa cair sobre o seu cadáver as ultimas palavras, de lástima, de condenação, mas mescladas, impregnadas, de uma compassiva admiração, porque ele foi até ao fundo dos sentimentos, na generosidade como no crime, movido pela paixão.

Leonardo Vilar tem nesta peça uma inesquecivel criação, no papel de Eddie Capone, a que soube dar todos os cambiantes, não só exteriores como interiores, graças a uma excelente plástica vocal e mímica. Elisabeth Henreid (Catarina), cuja loira e angulosa espiritualidade imaginamos susceptivel de maior expressão em desempenhos mais adequados ao seu tipo e temperamento, corresponde entretanto ao qu era legítimo exigir-se. Nathália Timberg, genuinamente artista, é uma Beatriz comovente, contidamente vibrante, o fragalho humano sem perda de dignidade e que no final do 3.º acto se transcende pelo amor, como o texto reclama. Quanto aos restantes actores principais, — Egydio Eccio (Rodolfo), Eduardo Waddington (Marco), Sérgio Brito (o advogado) —, o que há sobretudo a assinalar é a inteligência, a sensibilidade da sua subordinação ás intenções do autor e á interprtação do encenador, a ausência de vedetismo balofo e de provincianismo, que faz realmente desta companhia uma das primeiras do Brasil, que certamente causará sensação (e bom seria que servisse a muitos de exemplo) nos palcos de Lisboa, onde dentro de meses se apresentará. Alberto d'Aversa afirma-se um hábil, discréto e eficiente director e encenador, culto e dotado de senso estético, como é preciso que um ensenador o seja. Alberto d'Aversa possui, além disso, o mérito de olhar o teatro como uma arte voltada para o futuro.

De Mauro Francini, a quem se deve a concepção e a execução do impressionante cenário realista, com sugestões de tragédia, de «A view from the bridge», figura também no «hall» do teatro um belo óleo abstracto, que igualmente se intitula «Um panorama visto da ponte», e traduz a emoção puramente cromática que o assunto lhe despertou.

A comissão executiva do «Teatro Brasileiro de Comédia», para comemorar o seu 10.º aniversário, decidiu a realização de um Congresso de Teatro em Outubro e a montagem de três peças, uma brasileira e duas estrangeiras. A primeira a entrar em cartaz foi em boa hora «Um panorama visto da ponte», a que se seguirão «A pedreira das almas», de Jorge Andrade e «Macbeth» de Shakespeare.

«A pedreira das almas», a que oportunamente me referirei com maior desenvolvimento, reflecte a formação da sociedade paulista na viragem do ciclo da mineração para o ciclo do café.

URBANO TAVARES RODRIGUES

700 CEGOS

na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 10 — Um grupo de 700 cegos procedentes do Norte da França estão de visita á Exposição Universal.

«Ver com a alma» é o título do programa especialmente elaborado para a visita, que se realiza de maneira que os cegos possam tirar dela o melhor proveito. Cada pavilhão é percorrido por grupos separados de 20.

Há dias, um grande grupo de surdos-mudos tivera a oportunidade de inaugurar a primeira experiência da «viatura solar», no pavilhão dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

FOI IDENTIFICADA

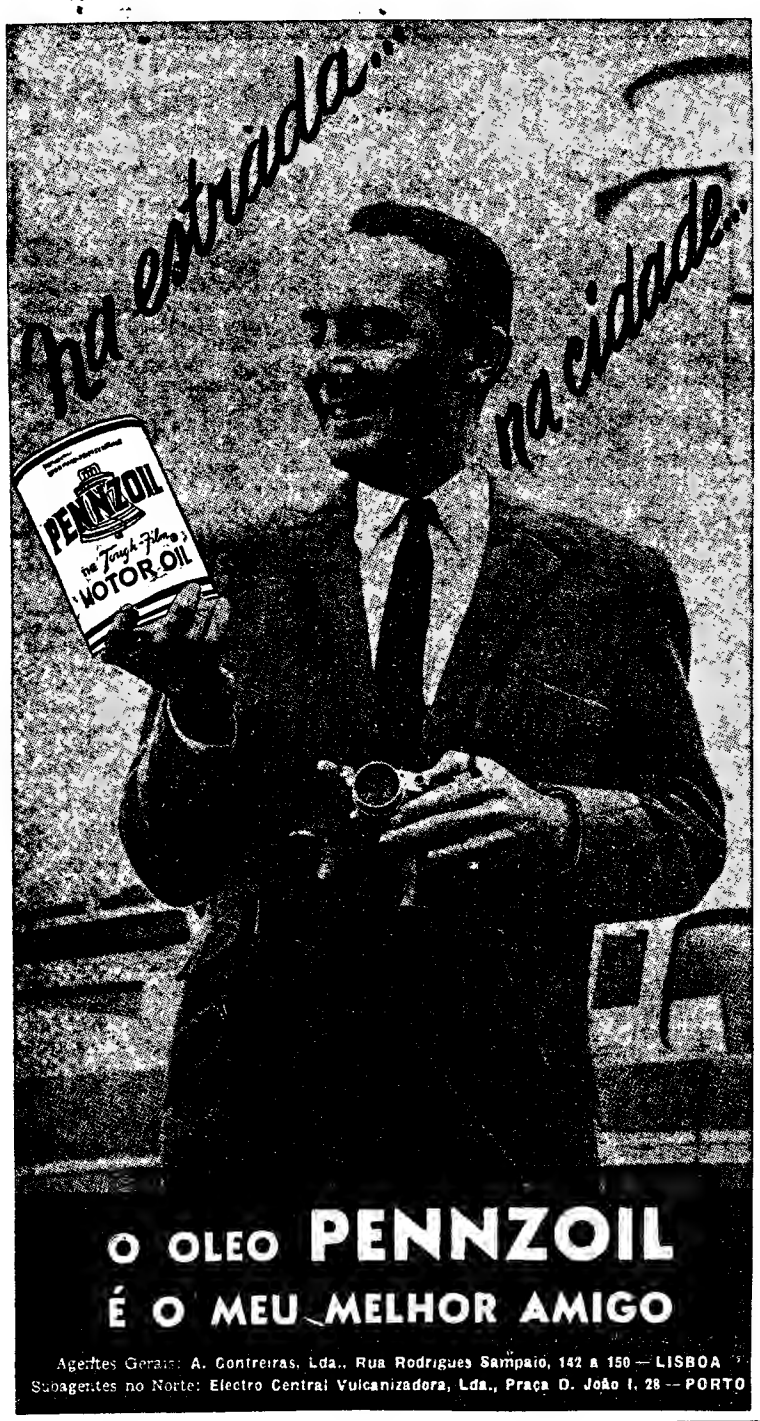
a vítima do desastre do Viaduto Duarte Pacheco

Foi esta manhã identificada a vítima do desastre ontem ocorrido no Viaduto Duarte Pacheco. Trata-se de Franquelina Candida Ferreira, de 20 anos, residente na Rua Actor Vale, 12, 2.º. O cadáver continua depositado no necrotério.

Arraial de caridade

Nos dias 13, á noite, e 14, á tarde, realiza-se nos jardins do Sporting Clube de Cascais um arraial a favor das diversas obras de beneficência daquele concelho. Além de barracas de tômbola, comboios, automóveis, rifas, pesca milagrosa, tiro, etc., haverá petiscos e mariscos e serviço de bar e ceias.

Num recanto artisticamente decorado poder-se-á dançar até de madrugada ao som de esplêndida musica.



O OLEO PENNZOIL
É O MEU MELHOR AMIGO

Agentes Gerais: A. Contreiras, Lda., Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150 — LISBOA
Subagentes no Norte: Electro Central Vulcanizadora, Lda., Praça D. João I, 28 — PORTO

Sensacional!

É A PALAVRA CERTA PARA DEFINIR O CONCURSO DOS VINHOS DAS

Caves Aliança

EIS OS PRÉMIOS

UM AUTOMÓVEL **VOLKSWAGEN** • TELEVISORES E RÁDIOS **SCHAUB**, FRIGORÍFICOS **ESFINK**, ASPIRADORES / ENCERADORAS **STAR BOY** • SECADORES DE ROUPA **FALDA** • ENCERADORAS **BRILLANT** • BOLA DE FOGO **OEIRAS** • BICICLETAS **VELEDA** • RELÓGIOS DE PULSO **FORTIS** • RADIADORES E TORRADEIRAS ELÉCTRICAS.

BEBA VINHOS ALIANÇA
E PEÇA A SENHA PARA ESTE Sensacional! CONCURSO

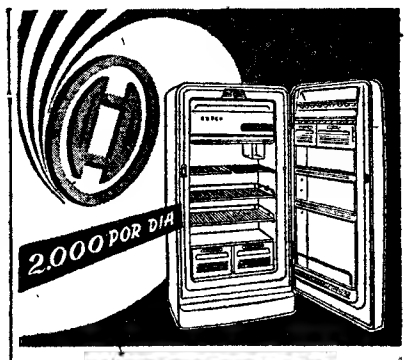
RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR
A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA
RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

PARA FOTOGRAFAR COM EXITO

A PELÍCULA QUE SIMBOLIZA A MAIS ALTA PERFEIÇÃO EM FOTOGRAFIA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

A Agência Predial "Josan"

com escritório na Rua Augusta, 229, 3.º, telefones 20630 e 35019, compra prédios antigos e moradias, quintas, terrenos com ou sem projecto e herdades. Consulte sempre a Agência Predial «Josan».

Circuito Turístico
DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão
Preço de 60$00
Partida de Cacilhas ás 8.30
Concessionários Exclusivos:
JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.
Vila Fresca de Azeitão
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. : vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.ªª, 4.ªª e 6.ªª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ªª, 4.ªª e 6.ªª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªª, 5.ªª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 horas.

Vendem-se

Aproximadamente 700 árvores de azinho, na Herdade denominada «Monte Novo dos Morenos», freguesia de Salvador, do concelho de Serpa.
Trata: José Mestre Lampreia—BEJA.

linea C

FUNCHAL — RIO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 14 Setembro 1958
O paquete «ANNA C»
BARCELONA — CANNES e GENOVA
em 19 Setembro 1958
RIO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 28 de Setembro 1958
O moderno paquete «FEDERICO C»
Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 LISBOA Telm. ANTUNITA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 3º — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Setembro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Setembro
Carga Frigorífica a 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 2 de Outubro
Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro
Carga Frigorífica a 1 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
À carga em HAMBURGO, BREMEN ou ROTERDÃO e ANVERS
N/M «BORBA»
Carrega em Lisboa sómente para MATADI a 16 de Setembro
N/M «BELAS»
De 20 a 30 de Setembro e em LISBOA, sómente para MATADI a 7 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola
N/M «BRAGA»
Até 12 de Setembro
N/M «BRAGANÇA»
De 14 de Setembro a 3 de Outubro. Recebe também carga para o HAVRE

Lãs a Peso
Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

Dona Francelina Ribeiro Ferreira

Missa do 7.º dia

Sua Família participa que amanhã, dia 11, será rezada missa de sufrágio, ás 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo antecipadamente ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O homem normal

Texto integral do conto de W. SOMERSET MAUGHAM

FUI obrigado, uma vez, a estudar Anatomia, matéria terrivelmente aborrecida, pois não há nenhuma razão para guardarmos aquele mundo de coisas na cabeça. Ficou-me, porém, na memória a observação do meu professor, num dia em que me auxiliava na dissecação de uma coxa. Eu procurava, baldadamente, certo nervo, e foi necessária toda a habilidade do meu mestre para encontrá-lo num lugar em que eu não esperava localizá-lo. Fiquei aborrecido com a partida que o livro me pregara, mas o professor disse-me, a sorrir:

—Como vê, o normal e a coisa mais rara que existe!

Embora falasse de anatomia, poderia ter-se referido com a mesma verdade aos homens. A observação ocasional impressionou-me como não o fizeram outras mais profundas, e os anos seguintes, com maiores conhecimentos que me trouxeram da natureza humana, reforçaram a minha convicção nessa verdade. Tenho encontrado centenas de homens que me parecem perfeitamente normais apenas para lhes descobrir, afinal, uma idiossincrasia tão acentuada que quase os colocava numa classe á parte. Divertia-me em descobrir as esquisitices ocultas dos homens mais ordinários sob todas as aparências. E muitas vezes me espantou encontrar alguma tremenda depravação em indivíduos que julgariamos vulgaríssimos. Cheguei a procurar o homem normal como se fosse uma obra de arte preciosa. Parecia-me que a sua descoberta me proporcionaria essa peculiar satisfação que só pode ser descrita como estética.

Pensei, realmente, tê-lo encontrado em Robert Webb. Era cônsul num dos variados portos, e eu levava uma carta para ele, de quem ouvira falar muito, durante a minha viagem, e sempre pelo melhor. Quando sucedia dizer que ia para o porto onde ele exercia as suas funções, era certo que alguém me observava:

—O senhor há-de gostar de Bob Webb. E' uma boa pessoa, um excelente camarada!

Não era menos popular no ambiente oficial dó que na sua vida particular. Conseguia agradar aos comerciantes por cuidar dos seus interesses sem hostilizar os Chineses, que louvavam a sua firmeza, ou os missionários, os quais aprovavam a sua existência privada. Durante a revolução, com o seu tacto, a sua decisão, a sua coragem, não só salvou de grandes perigos a população estrangeira da cidade, onde ele, então, prestava serviço, mas também, muitos Chineses. Agira como elemento conciliador entre as facções em luta e, com a sua habilidade, conseguira estabelecer um acordo satisfatório. Merecia mesmo uma promoção. Achei-o absolutamente um tipo muito simpático. Embora não fosse bonito, a sua aparência era agradável: alto, talvez um pouco mais do que o comum, bem fornido de carnes, sem ser gordo, com uma pele fresca, que tinha agora (pois andava perto dos cinquenta) a tendência para se congestionar um pouco; pela manhã. Isso, porém, não era de estranhar, pois, na China, os estrangeiros comem e bebem um pouco demais, e Robert Webb tinha um gosto saudável pelas coisas boas da vida. A sua mesa era excelente. Gostava de comer acompanhado, e era rara a vez em que não houvesse uma ou duas pessoas para lanchar ou jantar com ele.

Os seus olhos eram azuis e amáveis. Reunia as qualidades sociais que agradam: tocava piano muito bem, mas gostava da musica que os outros apreciavam, e estava sempre disposto a tocar um *one step* ou uma valsa, se eles queriam dançar. Com a esposa, um filho e uma filha na Inglaterra, não podia dar-se ao luxo de manter cavalos de corrida, mas interessava-se muito pelas corridas. Era um bom jogador de ténis e os seus conhecimentos de *bridge*, melhores do que vulgarmente. Ao contrário de muitos dos colegas, não se deixava dominar pela sua posição; e, á noite, no clube, era natural e afável. Não se esquecia, porém, de que era cônsul de Sua Majestade britanica e eu admirava a habilidade com que, sem petulancia, ele mantinha a dignidade que julgava indispensável á sua posição. Em suma: tinha excelentes maneiras. Conversava agradavelmente, e os seus gostos, embora um tanto ordinários, eram variados. Havia nele o senso do humor, podia dizer uma piada e contar uma boa história.

Fizera um casamento feliz. O filho estava em Charterhouse, e ele mostrou-me o retrato de um rapagão loiro, de fisionomia franca e agradável. Mostrou-me, também, o retrato da filha.

Uma das tragédias da vida na China é que um homem tem de ficar, por longos períodos, separado da família, e, em consequência da guerra, havia oito anos que Robert Webb não via a sua. A esposa levara os filhos para casa quando o menino tinha oito e a menina onze anos. Ainda pensaram em esperar até que lhe fosse concedida a licença, mas ele servia num lugar inadaptável para as crianças e a mulher concordou em que seria melhor levá-las consigo de uma vez. A licença viria dali a três anos e ele poderia, então, passar doze meses com a família. Mas quando chegou a altura dessas férias, rebentou a guerra, o pessoal do Consulado foi reduzido, e tornou-se-lhe impossível abandonar o seu posto. A mulher não queria separar-se das crianças, a viagem era dificil e perigosa. Ninguém esperava que o conflito durasse tanto, e assim os anos se foram passando, um após outro.

—A minha filha era uma criança, quando a vi pela ultima vez! —disse-me ele, ao mostrar-me a fotografia —. Agora é uma senhora casada!

—Quando partirá de licença?

—Oh! a minha esposa está agora a chegar!

—Mas não deseja ver a sua filha?

Fixou novamente a fotografia e depois desviou o olhar. Havia uma curiosa expressão no seu rosto, um tanto de desamparo, segundo me pareceu, e ele retorquiu:

—Agora já há muito tempo que estou longe de casa. Nunca mais voltarei!

Recostei-me na cadeira, fumando o meu cachimbo. O retrato mostrava um jovem de dezanove anos, com grandes olhos azuis e cabelo crespo: uma linda cara, risonha e amável, mas o que tinha de mais notável era um peculiar encanto na expressão. A filha de Bob Webb era uma rapariga muito atraente! Agradava-me aquele ar estimulante de ousadia.

—Foi até uma surpresa para mim quando ela me mandou esse retrato!—disse ele, afinal—. Sempre pensei nela como se fosse uma criança. Se eu a encontrasse na rua não a teria reconhecido!

E, com um risinho que não era muito natural:

—Não está certo... Quando ela era criança, gostava de carinhos.

Os seus olhos estavam pregados no retrato e pareceu-me ver neles uma expressão imprevista.

—Mal posso acreditar que seja minha filha! Julgava que ela viesse com a mãe, e um dia escreve-me dizendo que estava comprometida.

Desviou de novo o olhar, e havia um singular embaraço nos cantos caídos dos seus lábios.

—Craio que a gente aqui se torna egoísta! Senti isso terrivelmente, mas ofereci um grande jantar a todos os meus camaradas, no dia em que ela se casou, e ficámos todos bêbados.

Com uma rizadinha de desculpa, justificou-se, desajeitadamente:

—Eu tinha de fazer isso! Estava tão aborrecido!...

—E que tal é o rapaz?—indaguei.

—Ela parece terrivelmente apaixonada por ele. Quando me escreve, as suas cartas não falam noutra coisa.

E, com um estranho tremor na voz:

—E' duro trazer uma menina ao Mundo, educá-la, orgulhar-se dela e tudo o mais, só para entregá-la a algum homem que a gente nunca viu. Guardei o retrato dele em qualquer parte, e não sei onde está. Não creio que isso me preocupe muito!

Bebeu outro *whisky*. Estava cansado. Parecia velho e inchado. Não disse nada por muito tempo, até que, subitamente, pareceu refazer-se:

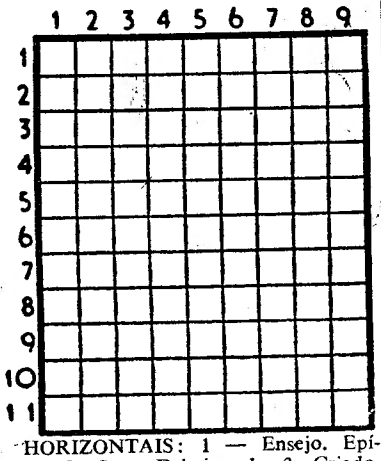
—Bem! graças a Deus que a mãe dela está a chegar!

Não creio que ele, afinal de contas, fosse um homem completamente normal.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3444



HORIZONTAIS: 1 — Ensejo. Epítome. 2 — Ocre. Debaixo de. 3—Criado. 4—Parecença. Fecha as asas para descer mais depressa. O mais. 5—Afasta-se. Pega. 6 — Preposição. Pronome pessoal. 7 — Rio da Russia. Textualmente. 8 — Artigo definido. Igual. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 9 — Nome do papa de 1503 a 1513. 10 — Sapo do Amazonas. Pátria. 11 — Imposto de transmissão. Mancha.

VERTICAIS: 1 — Livro de orações. Freguesia do concelho do Cartaxo. 2 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Rentes. Graceja. 3 — Chefe etíope. Moeda japonesa. Direito. 4 — Fazes parte de. Pronome pessoal. 5 — Canção. Pequena enseada entre rochedos. 6 — Falsa. Medida chinesa. 7 — Costume. Preposição e artigo (pl.). Olé.! 8 — Pedra de lagar. Cidade de Itália. Antes de Cristo. 9 — Sacode. Pequeno guindaste.

Solução do problema n.º 3443

HORIZONTAIS: 1 — Cervantes. 2 — Eivou. 3 — Má. Aos. DL. 4 — Aia. Cem. 5 — Rala. Para. 6 — Migas. 7 — Rás. Iam. 8 — Mas. Mal. 9 — As. Alo. Ia. 10 — Içar. Cano. 11 — Sá. Uma. És.

VERTICAIS: 1 — Camara. Mais. 2 — Aia. Rasca. 3 — Ré. Almas. 4 — Via. Ais. Aru. 5 — Avós. El. 6 — Nos. Pai. Oca. 7 — Tu. Casam. 8 — Der. Maine. 9 — Salmos. Laos.

GOLDY

A ULTIMA GRANDE CRIAÇÃO DA MARCA

SCHAUBLORENZ

Com caracteristica dos modelos mais caros, mas a preço económico.

Com REGISTOS DE SOM, UKW-FM eficientissima e ESCALA PORTUGUESA

Esc.: 2.590$00

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXII — Santos Dumont

Santos Dumont, foi o brasileiro célebre que com o seu engenho, as suas experiências e a sua ousadia, provou ao Mundo que o homem podia voar.

Há sessenta anos, numa tarde serena de Setembro, Paris teve conhecimento de que um jovem brasileiro, de meios de fortuna, se preparava para voar sobre a cidade. 30.000 dólares custara a singular aeronave ao seu inventor.

Tinha 25 metros de comprimento, estava cheio de hidrogénio e era accionado por um motor a gasolina, de três cavalos!

Os especialistas não encobriam o seu pavor pela façanha do arrojado rapaz. Garantiam o incêndio do hidrogénio e a morte horrorosa do aeronauta. Mas Santos Dumont teimou. E, perante uma multidão enorme que se aglomerara no Jardim Zoológico da capital da França, o destemido aviador elevara-se triunfante nos ares. A multidão aplaudia, emocionada. Nunca se tinha visto um ser humano dirigir-se por si mesmo no ar! Mas poucos minutos durou a acção audaciosa e Santos Dumont salvou-se por milagre.

E dizia, risonho e calmo: «Desta vez, salvei-me. Veremos o que me acontecerá das outras vezes...».

* * *

O homem que primeiro voou com um motor a gasolina, era franzino e pesava pouco mais de cinquenta quilos. Muito elegante, verdadeiro «gentleman». Paris admirava-o.

Quando pretendia verificar como suportava grandes altitudes subia o Monte Branco.

Na sua primeira ascensão, levava uma galinha corada, um pouco de «roast-beef», «champagne», sorvetes e bolos. Encantava-se, dizendo:

«Não há nada mais agradável que lanchar por cima das nuvens!»

* * *

Julio Verne, que ele lera e relera em pequeno, era o seu deslumbramento.

Depois da primeira tentativa a que aludimos, tentou-o um prémio de 25.000 dólares a quem fizesse um voo á volta da Torre Eiffel. A seguir a um pequeno desastre, em que novamente ia perdendo a vida, tornou a elevar-se na conquista do prémio, que conseguiu, distribuindo-o pelos pobres de Paris.

* * *

Certa vez, convenceu uma rapariga destemida a subir sózinha no seu balão. E industriou-a: «Conduza o balão para o campo onde vai haver uma partida de pólo entre Ingleses e Americanos. Mesmo que perca os sentidos por medo, chegará ao solo, sem risco da vida».

Quando o dirigível se aproximou do campo, todos esperavam Santos Dumont. Calcule-se a estupefacção dos Parisienses, quando, em vez do corajoso brasileiro, viram uma senhora, de largo chapéu preso a uma «écharpe»!

Desceu, viu o jogo e voltou, descuidadamente, no balão, para Neuilly. Parece ter sido esta senhora — «mademoiselle» Acosta — a primeira que andou sózinha num dirigível.

Censuraram Santos Dumont por tê-la exposto, ao que ele ripostou convictamente: «Não há o mais pequeno perigo. Voar é uma coisa tão simples, que qualquer menina da escola pode aprender».

* * *

Pensava que, num futuro mais próximo ou distante, os veículos aéreos serviriam para o transporte rápido de passageiros e correspondência.

Jornais, noticiando os seus desastres, chamavam-lhe irónicamente «Santos Desmonta»; mas, em 1906, deu ao Mundo, a primeira demonstração publica do voo, num aparelho mais pesado que o ar. Um dos monoplanos que construiu, em bambu e seda, pesava 60 quilos! Baptizou-o com o nome de «Libélula». Em 1909, bateu um novo «record», voando o itoquilómetros, a uma velocidade de 95 á hora... Vejamos como em meio século, o sonho do bravo pioneiro do Ar se desenvolveu.

* * *

Ao rebentar a primeira guerra mundial, Santos Dumont sofreu grande golpe. Viu a sua invenção espalhar a morte entre os homens. Na sua casa, próximo de Paris, teve grandes ataques de neurastenia. Veio o Armistício, e cada desastre de aviação, fazia-lhe ver que ofertara ao Mundo uma invenção infernal.

A obsessão tornou-se tão alarmante, que, quando se deu o desastre de um dirigível, com elevado numero de mortes, tentou suicidar-se.

* * *

Em 1932, uma revolução sangrenta, pôs o seu Brasil a ferro e fogo. Viu passar pelos ares aparelhos usados em funções de destruição. Como ia longe o dia em que ganhara um avultado prémio, dando a volta á Torre Eiffel!

Até que num dia fatal, o atrós Destino cumpriu-se. Um seu sobrinho, ao entrar no seu quarto, encontrou-o sem vida. Não resistira á desvirtuação do seu sonho pacífico.

Lamentável foi que o pai da Aviação não assistisse á actual navegação aérea, com milhares de passageiros cruzando os céus e unindo o Mundo em poucas horas!

L. R.

VIDA MUSICAL

A vida e musica de Mozart na Televisão

Na sua emissão desta noite, ás 21 horas e 50, a Radiotelevisão Portuguesa apresentará um filme produzido pela Televisão Austríaca e dirigido por Leopold Hainisch, sobre a «Vida e musica de Wolfang Amadeus Mozart» com a colaboração da ópera de Viena e dos artistas Hilde Güden, Emmy Loose, Erich Kunz, Paul Schöfler e Ludwig Weber. A musica de fundo foi gravada pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Rudolf Moralt. O filme, que tem uma duração de uma hora e quinze minutos, constitui uma evocação dos principais passos da vida do genial compositor e da musica que eles inspiraram.

FESTAS E ROMARIAS

Em Vila Praia de Âncora

Nos dias 12, 13 e 14, a vila de pescadores de Praia de Ancora levará a efeito as festas dos homens do mar, em honra de Nossa Senhora da Bonança. Entre os numeros destes festejos conta-se o 2.º Festival Folclórico Regional, no qual colaboram os seguintes ranchos: Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo; Rancho Folclórico Roconorte, Monção; Grupo Folclórico de Ganfei, Valença; Rancho Folclórico Infantil de Friestas; Grupo Folclórico de Dem, Caminha e Rancho das Lavradeiras de Riba de Ancora.

Em Penacova a favor da Misericórdia

PENACOVA, 9 — De 11 a 15 do corrente, decorrerão aqui as festas do concelho que o são também, a Nossa Senhora da Guia, patrocinadas pela Camara Municipal e pela Santa Casa da Misericórdia. Além das cerimónias religiosas, haverá exibição de ranchos folclóricos, apresentação da filarmónica dos Bombeiros Voluntários e de orquestras da região e de Taveiro, arraial, torneio de tiro aos pratos, gincanas de automóveis e de bicicletas.

A receita reverterá a favor das obras de remodelação do Hospital da Misericórdia, orçadas em 1.265 escudos, e para as quais foi já concedida, pelo Ministério das Obras Publicas, a comparticipação de 650 mil escudos.

AS BODAS DE OURO

da Juventude Chelense

Passou, no próximo dia 27, as bodas de ouro da Tuna Recreativa Juventude Chelense. Por este motivo, efectuar-se-á uma sessão solene comemorativa, com início ás 22 horas.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

As bodas de prata
do Estatuto do Trabalho Nacional

Entre os melhoramentos que vão ser inaugurados no dia 23, para comemorar o 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, conta-se a nova sede — de que damos um aspecto — do posto clínico n.º 29 dos Serviços Médico-Sociais, nas Caldas de Saude, que presta assistência a 6.000 pessoas. Este anò as comemorações terão como fulcro a cidade de Braga

VIDA MUNDANA

CONSELHEIRO NUNES DA RICA

Deixou hoje o Hospital de S. José, em franca convalescença, o sr. dr. Nunes da Rica, juiz conselheiro do Supremio Tribunal de Justiça.

DE VIAGEM

No avião dos T. A. P. partiu para Paris, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, o sr. comandante Henrique Tenreiro.

— No mesmo avião seguiu para Paris, o sr. conde de Barcelona.

Emissora Nacional

A Emisora Nacional transmite, hoje, ás 22 e 40, o 5.º programa do Festival de Estocolmo de 1958 composto pelas seguintes obras: Quarteto de corda n.º 4 op. 28, do compositor sueco Dag Wirén, interpretado pelo Quarteto Kyndel; Quarteto de corda em mi bemol maior, de Franz Berwald, na interpretação do Quarteto Frydén; e a obra para coro misto «Vita nuova», de Gunnar de Frumerie (texto literário de Pär Lagerqvist), pelo Coro da Radiodifusão Sueca, dirigido por Eric Ericson.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa fábrica

PORTO, 10. — Esta manhã, cerca das 7 e 30, manifestou-se incêndio na fábrica de briquetes Imperial Ld.ª, na Rua dos Armazens, em Rio Tinto, Gondomar.

O fogo principiou na secção de estufa, por excesso de calor da mesma. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro e foram avaliados em alguns milhares de escudos.

Compareceram os Bombeiros Voluntários da Areosa.

Acidente de viação

Quando seguia numa bicleta motorizada, pela estrada Porto-Póvoa, embateu com uma furgoneta, o industrial Joaquim Gomes Lima, de 45 anos, casado, residente na Rua Almirante Reis, 101, Póvoa do Varzim.

O sinistrado sofreu fractura exposta de uma perna e várias costelas, pelo que teve de recolher ao Hospital de Santo António.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 11

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Teu filo deve nascer».

SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fronteiras de orgulho».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Um homem tem 3 metros de altura».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «Não pequei».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez segundos de silêncio».

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Meia-luz».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Postal de Paris».

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tomara que chova».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os náufragos do autocarro».

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

«SEMPRE FIXE»

A Avenida Fontes e as suas obras serviram a mestre Valença para uma formidável página de «Sempre Fixe», desta semana. Boa graça e boa crítica. Além dessa excelente página, «Sempre Fixe» apresenta neste numero uma escolhida colaboração, dos seus habituais colaboradores, que são, sem duvida, os melhores humoristas portugueses. Na parte artística colaboram também os nossos melhores caricaturistas, além dos estrangeiros que sempre costumam aparecer nas páginas do simpático hebdomadário.

A guerra da pesca

(Continuação da 1.ª página)

para o convés as batatas que estavam no porão. Os pescadores assim fizeram e passaram a *bombardear* as praças da canhoneira com aqueles projécteis. Alguns atingiram o alvo. A máquina fotográfica destinada a registar a situação irregular da «Stella Canopus» nas águas islandesas, foi tocada em cheio.

Diante de tamanha quantidade de batatas, os marinheiros islandeses sentiram esfriar o entusiasmo pela abordagem, e o seu navio afastou-se. E' possível que tenham guardado cuidadosamente algumas batatas podres, que servirão de «prova» contra a «Stella Canopus». — (F. P.).

UMA VACINA
contra doenças de pele

TÓQUIO, 10.—O dr. Chisato Maruyama, professor de dermatologia na Universidade de Tóquio, afirmou hoje, no Congresso Internacional das Doenças Pulmonares, que descobriu uma vacina eficaz contra as doenças de pele de origem tuberculosa.

De 71 doentes tratados com a vacina, num ano, 35 ficaram totalmente curados, e o estado de 30 melhorou consideravelmente. Apenas 6 casos se revelaram rebeldes. —(France Presse).

DE LUTO

Fernando de Campos

Da sua residência na Avenida João Crisóstimo, 11, 2.º, saiu esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do conhecido publicista Fernando de Campos que há alguns anos era funcionário do Secretariado Nacional da Informação e dos Noticiários da Emissora Nacional. Tinha 66 anos, era natural de Lisboa, deixa viuva a sr.ª D. Fernanda Barreira de Campos e era pai da sr.ª D. Isabel Barreira de Campos.

Independentemente da direcção da sua casa comercial, que não lhe permitiu concluir o curso de Direito, Fernando de Campos — que em cada pessoa conhecida tinha um amigo — dividia a sua actividade pela política, sendo um integralista da primeira hora, pela publicação de livros e de artigos em jornais e revistas e pelas investigações históricas e arqueológicas, sendo sócio da Academia Portuguesa de História e da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Fervoroso corporativista, colaborou nos jornais «A Monarquia», «A Epoca», «A Voz», «Diário da Manhã» e «Diário de Lisboa»; e nas revistas «Acção Realista» e «Nação Portuguesa»; e publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: «Os nossos mestres ou o breviário da contra-revolução», «Camilo contra-revolucionário», «Frei Fortunato de S. Boaventura, mestre da contra-revolução», «O pensamento contra-revolucionário em Portugal», «A genealogia do pensamento nacionalista», «Portugal restaurado», em colaboração com Alfredo Pimenta, Caetano Beirão e João Ameal; e «O princípio da organica corporativa através da História».

Dr. Alvaro Loureiro Marques

Da Avenida Casal Ribeiro, 48, rés-do-chão para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Alvaro Duarte Loureiro Marques, ministro de Portugal em Santiago do Chile, que ali faleceu no dia 24 de Agosto ultimo, e cujo cadáver chegou ontem de tarde, por via aérea, á Lisboa.

Durante a noite e a manhã de hoje, o corpo foi velado pela familia e por pessoas de amizade do extinto. Pelas 11 e 30, a urna foi retirada da essa e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério, onde ficou depositada em jazigo de familia. No préstito incorporaram-se, entre outras individualidades, os srs. Nelson Garcia Serrato, ministro do Uruguay, general Peixoto e Cunha, prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, drs. Augusto Leal, Nuno Rodrigues dos Santos, Joaquim Isidro Reis, Cordeiro Queirós, Rui Guerra, Ramon de la Féria, e Alberto Monteiro Martins, José Simões, comandante José Moreira Campos, Fernando Oliveira, Adolfo Vieira da Rosa, Humberto Alves Morgado, Vasco Barros Queirós, Virgilio Figueiredo, capitão Henrique Cordeiro, Carlos Vilhena, etc.

Sobre o ataude foram depostas grandes e bonitas coroas e ramos de flores naturais.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» — 23 de Setembro pelas 22 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«NIASSA» — 30 de Setembro — com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«MOÇÂMEDES» — 4 de Outubro — com escala por Leixões para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«QUANZA» — 18 de Outubro — escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa por terra até 12 de Outubro.

«ANGOLA» — 26 de Outubro pelas 22 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» — meados Outubro — escalando préviamente Rotterdam, Hamburgo e Anvers, para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem. A bagagem de porão embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de bagagem de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Sapataria

MIRITA

Avenida Almirante Reis, 5 G
Telef. 47839

Por motivo de **OBRAS** vende a **BAIXOS PREÇOS** toda a existência de **CALÇADO** para senhora, homem e criança

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—Ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Ás 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano rectais—Ás 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Ás 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Ás 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 ás
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—Ás 16 horas.

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Festa brava»; 21 e 25, os campeonatos europeus de atletismo — Estocolmo 58 — Reportagem da 5.ª e 6.ª jornadas; 21 e 50, vida e musica de Wolfang Amadeus Mozart; 23 e 5, jornal de actualidades nacionais e internacionais e ultimas notícias; 23 e 30, encerramento da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 10 de Setembro de 1928 notícia da chegada á Guiné dos aviadores portugueses Pais Ramos, Viegas e Esteves que, em 5 dias, tinham feito 4.070 quilómetros nas seguintes etapas: Amadora-Casablanca; Agadir-Cabo Juby; Cabo Juby-Port Etienne, sem aterrar, como estava previsto, no campo intermédio de Vila Cisneros; Port Etienne-Saint Louis e Saint Louis-Bolama.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1356

HORIZONTAIS: 1. — Acrescentar. A nata da sociedade. 2 — Até então. 3 — Preposição. Rate. Base. 4 — Parti. Util. 5 — Avolumar-se. 6 — Dais. pios. 7 — Também. Prefixo que designa três. 8 — Tecido de linho, algodão ou lã. Pendem. 9 — Algarismo. Cantiga. 10 — Artigo definido. Ente. Símbolo químico do níquel. 11 — Cidade eterna. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Clima. Aproveitar (águas) nas nascentes. 2 — Origem. Parte posterior do pé. 3 — Frequentava. Diz-se da ave que não tem rémiges. 4 — Escarnecer. Letra grega. Serra de Portugal. 5 — Manchas. 6 — Nome de mulher. Vi. Querida. 7 — Nota musical. Ser suficente. 8 — Preposição. Estado governado por um rei. 9 — Amarrem. Versejais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1355

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. QUER. 2 — Ui. Itu. VI. 3 — Erga. Amar. 4 — Entre. 5 — Reduzia. 6 — Tino. Oost. 7 — Roa. Saí. 8 — OS. Ais. Sá. 9 — Urdia. 10 — Aaos. Lia. 11 — Osas. FINS.

VERTICAIS: 1 — QUER. Trovão. 2 — Uir. Rios. OS. 3 — Geena. Usa. 4 — Miando. Ar. 5 — Tu Lida. 6 — Quarzo. Si. 7 — MEIOS. Ali. 8 — Eva. Asas. In. 9 — Rira. Tiaras.

Provérbio — Quem quer os fins quer os meios.

22$00

E' o preço de uma boa refeição no *Restaurante Clementina* Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Telefone 24669

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia-hora americana; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento: 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20: «Os homens das metralhadoras»; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: Quatro poemas musicais; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela orquestra de concerto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «Eu sou Napoleão», de Albert Dieudonné; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alyalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: «Quarteto em si bemol maior», de Schumann, pelo violinista Oistrakh, violetista Terian, violoncelista Knouchevidsky e pianista Goldenweiser; 19 e 30: «Missa para vozes mistas», de Stravinsky, pelo coro e a orquestra dos concertos de Nova York, sob a direcção de Hillis; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia das crianças», de Haydn, pela Orquestra de Camara de Berlim, dirigida por Gorvin; 20 e 15: «La Traviata», de Verdi, pelo soprano Maria Callas, tenor Albanese, baritono Savarese, coro «Cetra» e o Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana de Turim, sob a direcção de Santini; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O compositor do mês: Bela Bartok, pelo professor Simões Dias; 22 e 10: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40: 5.º programa do Festival de Estocolmo: «Quarteto de corda n.º 4», de Wiren, pelo Quarteto Kyndel; «Quarteto de corda em si bemol maior», de Berwald, pelo Quarteto Fryden; «Vita Nuova», para coro misto «A Capella», de Frumerie, pelo Coro da Radiodifusão Sueca, sob a direcção de Ericson; 23 e 35: «Convite á Valsa», de Weber, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida pelo maestro Lettner; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: «Hot Club»; 17 e 30: Variedades; 18: Fados da Nau Catrineta; 18 e 30: Orquestra de Jan Cortuwener; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Opereta; 23 e 17: Orquestras e canções; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Cançonetas; 18 e 45: Imagens por musica; 19 e 15: Canções portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e canções; 20 e 45: Canta Mário Lanza; 21: Noticiário; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 45: Orquestras de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Os Três de Santa Cruz; 19 e 45: O conjunto de Shegundo Galarza; 20: Conjuntos vocais; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Canta Maria de Fátima Bravo; 21 e 50: Melodias; 22: Opereta; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o vento era fraco e o céu estava muito nublado e havia neblina no litoral deste, pela acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste de Lisboa.

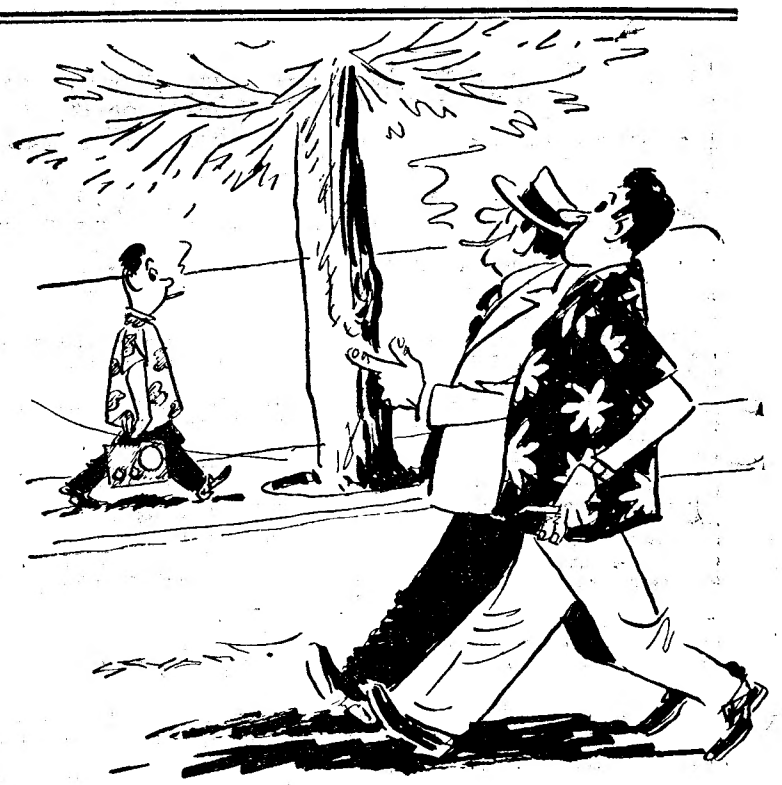
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 17°; Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, vento fresco de Sul, probabilidade de chuva durante a noite.

—Temperaturas observadas, ás 10, horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 18°,7.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Próximo á Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136;



— Não és capaz de fazer o quatro?
— Pois é claro que não. Não sabes que eu sou analfabeto?

Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Telef. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120; Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Telef. 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	942$00	—
Cons. 3 % T. 10	975$50	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.009$00	1.007$00	1.009$00
Centenários 4 % 1940	2.222$00	2.222$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.235$00	1.235$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.330$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	912$00	—	913$00
Gás Elect. 4 %	—	946$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	995$00	—
Gás Elect. 5 %	1.008$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$50	101$00
Metropolitano	1.024$00	1.023$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	640$00	680$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.850$00	—	2.870$00
Portugal	—	1.955$00	—
Ultramarino	1.582$00	1.581$00	1.585$00
Seguros			
Mundial	—	546$00	552$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.710$00	1.710$00	1.715$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	711$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	360$00	400$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.150$00	—
Colonial do Buzi	290$00	288$00	291$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	150$00	150$00	—
Zambézia	146$00	145$50	146$50
Diamantes T 100	735$00	735$00	737$00
Lobito T 10	—	1.450$00	1.480$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	565$00	560$00	570$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial	—	41$30	42$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	397$00	402$00
Nacional Navegação	—	1.800$00	1.850$00
Colonial Navegação	—	1.090$00	1.120$00
Port. de Celulose	—	2.060$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.470$00	—
Port. de Tabacos	—	306$00	310$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	790$00
Sacor	3.250$00	3.240$00	3.255$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	300$00
Elect. das Beiras	1.260$00	1.250$00	1.265$00
Gás e Electricidade	283$00	282$50	283$50
H. Alto Alentejo	142$00	141$00	143$00
H. E. Cávado	1.180$00	1.178$00	1.185$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.250$00	1.270$00
União Elect. Port.ª	187$00	187$00	187$50

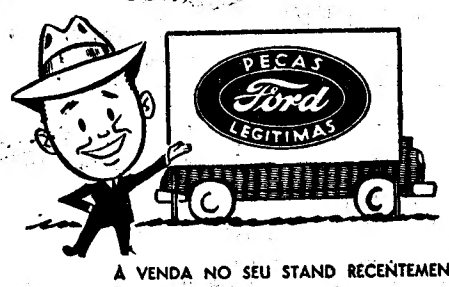
GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$58	$63
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$17	$20
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,8	$54,3
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$25	80$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS · FORD · FK



- *PRECISÃO NO FABRICO*
- *AJUSTE PERFEITO*
- *MAIOR DURAÇÃO*

Á VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

Os Estados Unidos preparam

uma operação anfíbia

de grande envergadura

para o estreito da Formosa?

NOVA YORK, 10. — Os Estados Unidos estão a preparar uma operação anfíbia, destinada a desembarcar tropas da Formosa e mantimentos nas Quemoy — afirmou o correspondente da N. B. C., Cecil Brown, que acrescentou realizar-se operação dentro das próximas 24 horas.

Brown, que afirmou haver recebido a informação de círculos dignos de absoluta confiança», acrescentou que os Estados Unidos estavam dispostos a ignorar o limite das 12 milhas «ou qualquer outro» imposto pela China Continental e quebrar o bloquei oás Quemoy.

O correspondente da N. B. C. acentuou que os Norte-Americanos esperavam que os comunistas não abrissem fogo, mas que, se o fizessem, os navios dos Estados Unidos responderiam.

A informação de Brown não foi confirmada nem desmentida por qualquer círculo. — (A. N. I.).

Quemoy abastecida por meio de pára-quedas

TAIPÉ, 10 — Um informador militar anunciou que a aviação de transporte da China nacionalista «começou uma missão de abastecimente com pára-quedas sobre a Quemoy». Não indicou quanto tempo durará a operação, quando começou nem quantos pára-quedas foram já largados.

Disse, que entre as 6 e 20 e as 9 e 20 horas, a Quemoy foi alvejada com 242 granadas.

Segundo se anuncia também nesta capital, a ilha de Quemoy foi bombardeada com mais de 4.300 granadas, da meia-noite ás 5 horas da madrugada.

O comando da defesa do arquipélago lançou um apelo para que sejam bombardeadas as posições comunistas.

Segundo informações provenientes da frente costeira, as baterias nacionalistas responderam e incendiaram dois reservatórios de carburantes. — (F. P.).

12 mil granadas sobre a grande Quemoy

QUEMOY, 10. — Doze mil granadas disparadas pelas baterias de costa da China Continental atingiram a Grande Quemoy nas ultimas 24 horas. — (A. N. I.).

Incursão repelida pelos Chineses continentais

TÓQUIO, 10 — Patrulhas costeiras da China Continental repeliram de madrugada a incursão de um grupo de cerca de vinte chineses insulares idos da ilha de Matsu — afirmou a Rádio de Pequim.

A mesma emissora acentuou que os incursores desembarcaram na Península dé Hwangchi, na província de Fukien, tendo sido porém repelidos. Dois dos incursores foram mortos, cinco ficaram feridos e prisioneiros e os outros conseguiram fugir. — (A. N. I.).

Apontam-se três iniciativas para os Americanos em Varsóvia

WASHINGTON, 10 — Círculos norte-americanos, referindo-se aos possíveis resultados da próxima conferência sino-norte-americana, em Varsóvia, disseram hoje ser provável que os Estados Unidos acedam a tomar as seguintes iniciativas, em escala sucessiva:

1.° — Aconselhar a China Insular a reduzir os efectivos das suas forças estacionadas nas ilhas Quemoy e de Matsu; 2.° — Aconselhar a China Insular a abandonar aquelas ilhas, sob o pretexto de que já não são necessárias para a defesa da Formosa; 3.° — Aprovar a entrada da China Continental nas Nações Unidas e reconhecer, eventualmente, o regime comunista de Pequim. — (A. N. I.).

O AGA KHAN

vai continuar os estudos

NAIROBI, 10—O novo Aga Khan declarou hoje que regressará á Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para continuar os seus estudos. «Não quero perder a oportunidade de me preparar para o futuro» — declarou.

O chefe dos Ismaelitas, que apenas conta 21 anos, vai estudar História oriental. — (A. N. I.).

O valor dos beijos

MORLEY (Mivbigan), 10.— Por não poder beijar como o fazia anteriormente, Frederico Harryman recebeu uma indemnização no valor equivalente a 520 contos.

Tendo ficado ferido num desastre de viação, Harryman intentou uma acção judicial contra o indivíduo que o colhera, e os juizes concederam-lhe imediatamente a indemnização, ao ouvirem a mulher do queixoso afirmar que, «desde o desastre, o marido nunca mais a pudera beijar da forma habitual». — (A. N. I.).

Os rebeldes argelinos

têm meio milhão de homens

na França metropolitana

BASILEIA (Suíça), 10.—«Temos na França metropolitana um «exército» de meio milhão de homens dispostos a lutar por nós» — declarou ao «National-Zeitung», desta cidade, o ajudante de Amede Boumendjel, chefe da propaganda da Frente de Libertação Nacional argelina.

O dirigente rebelde declarou ainda ao correspondente do jornal em Tunes — onde a entrevista decorreu — que os Argelinos actualmente na França continuarão a atacar obectivos de importancia militar e económica.—(A. N. I.).

Explosão suspeita numa exploração de petróleo em França

ESTRASBURGO, 10.—Perto de Seltz (Baixo Reno), na orla da floresta de Kesseldorf, junto á fronteira alemã deu-se na noite passada uma violenta explosão quando se procedia á perfuração dum poço de petróleo. Enormes massas de gás espalharam-se pela atmosfera, ao mesmo tempo que três jactos de água lamacenta se elevavam a muitos metros de altura.

As autoridades não deixam ninguém aproximar-se do local da explosão, e foi vedado o transito em todas as estradas vizinhas.

A Polícia está a investigar a possibilidade de a explosão ser obra da sabotagem argelina. Ficou destruida uma sonda-perfuradora. — (F. P. e ANI).

Depósitos de munições e víveres descobertos em Oran

ORAN, 10. — As tropas francesas encontraram ontem, perto de Tlemcen, no departamento de Oran, a 45 quilómetros a Leste da fronteira de Marrocos, mais de uma duzia de depósitos de armas, pertencentes aos rebeldes, repletos de espingardas, pistolas, granadas de mão, munições e bombas.

Nos referidos depósitos havia também abundancia de conservas de peixe, carne enlatada e medicamentos. — (ANI).

A Grã-Bretanha

prepara

uma prova de força

na ilha de Chipre

LONDRES, 10.—O «Daily Mail» anuncia com grande relevo que a Grã-Bretanha prepara uma prova de força em Chipre. Afirma o diário conservador que o governador da ilha, sir Hugh Foot, recebeu do Gabinete — «unanime» — instruções para aplicar o plano de autonomia comunal, apesar das ameaças e das violações.

As eleições para as Camaras separadas grega e turca, prossegue o «Daily Mail», realizar-se-ão muito em breve, provavelmente no Outono, mesmo no caso de os Gregos se recusarem a votar, como anunciaram. Deste modo, a comunidade grega ver-se-ia afastada do Governo de Chipre. Nessa altura, o arcebispo Makarios será convidado a regressar á ilha e, segundo o mesmo jornal, encontrar-se-á colocado diante de uma situação dominada por estes três factos:

1.— A violência não terá conseguido desviar a Grã-Bretanha das suas intenções. 2.°—Muitos elementos gregos da população desejarão partilhar o Governo da ilha com os Turcos. 3.° — Nova recusa do prelado, em cooperar, não deixaria qualquer esperança ao povo cipriota.—(France Presse).

A Inglaterra

rejeita a proposta

para o tratado com a Alemanha

LONDRES, 10. — A Inglaterra juntou-se aos Estados Unidos na recusa ao pedido da Alemanha Oriental para a realização de uma conferência dos «Quatro Grandes» e das duas Alemanhas, a fim de se discutir um tratado de paz com a Alemanha.

Um informador do Foreing Office afirmou que a proposta da Alemanha Oriental «não trazia nada de novo» e que não passava de mais uma tentativa do Governo comunista alemão para tentar que o Ocidente o reconhecesse. — (ANI).

O grupo afro-asiático

reunido na O. N. U.

desaprovou a realização

do referendo francês na Argélia

NAÇÕES UNIDAS, 10 — O grupo dos países afro-asiáticos, reunido ontem, a pedido do representante em Nova York, do F. L. N. (Frente de Libertação Nacional), publicou, após quatro horas de deliberações, um comunicado, no qual, o grupo desaprova a organização do referendo na Argélia.

Essa operação—diz—não parece «conforme aos termos e ao espírito» da moção aprovada, o ano passado, pela assembleia geral, «não sendo uma medida apropriada, susceptível de auxiliar a realização duma solução aceitável».

Os representantes dizem esperar que «a França poderá ainda tomar medidas que se ajustem á moção da assembleia geral».

O comunicado indica também que o grupo ouviu uma exposição do representante do F. L. N. «quanto aos motivos que levaram os nacionalistas argelinos a considerar não válido o referendo que o Governo francês se propõe ampliar á Argélia.

Segundo impressões colhidas após a sessão, parece que o comunicado representa apenas os pontos de vista de alguns dos membros do grupo. — (F. P.).

A campanha do referendo em França

PARIS, 10 — O general de Gaulle entrará pessoalmente na campanha do referendo constitucional, discursando nos dias 20 e 21, nas cidades de Rennes, capital da Bretanha, e Bordeus, Estrasburgo e Lille. Sabe-se que de Gaulle tenciona igualmente visitar as cidades de Marselha, Dijon, Lyon, Orleans, Toulouse, Ruão e Nancy, não tendo ainda sido fixado o programa oficial.

Entretanto, a «União das Forças Democráticas», movimento que agrupa os políticos esquerdistas contra de Gaulle, deu ontem uma conferência de Imprensa, num hotel do centro da cidade. Entre os dirigentes deste movimento, contam-se o radical-socialista Mendès-France, o antigo secretário-geral do Partido Socialista, Daniel Mayer, o socialista da ala esquerda Robert Verdier e o secretário-geral do movimento «Jovem Republica», Pierre Schneider.

Estes quatro políticos pronunciaram-se contra a Constituição apresentada pelo Governo do general de Gaulle. Afirmaram a sua esperança de que a sua «União» triunfará de de Gaulle e conseguirá fazer rejeitar a nova Constituição. — (A. N. I.).

A capital da Venezuela

regressou à normalidade

tendo todos os tanques recolhido aos quartéis

CARACAS, 10. — A cidade voltou hoje quase á normalidade, pela primeira vez depois da rebelião frustrada de domingo e das greves que se seguiram.

Começaram a ver-se nas ruas os primeiros veículos em movimento, poucos minutos depois de ter sido levantada a ordem de recolher, o que se verificou cerca das quatro da manhã. As lojas abriram ás horas normais, para atender longas filas de clientes que aguardavam, muito antes da hora, a oportunidade de se abastecer de comida e artigos de primeira necessidade.

A revolta de domingo, pelo seu inesperado, surpreendeu a maior parte das pessoas, sem reservas de alimentos em casa, o que foi agravado pelas greves que se seguiram e pela proibição de circular nas ruas, fortemente patrulhadas pelas forças da ordem. Só ontem, á noite, abriram as primeiras lojas, a pedido do Governo.

O Palácio Blanco, onde reside o almirante Irrazabal, presidente da Junta Governativa, continua guardado por destacamentos de tropas, embora os dezassete tanques que se encontravam ali hajam regressado aos quartéis. Aparentemente, a tranquilidade é completa em toda a cidade.

A Junta Governativa voltou a anunciar pela Rádio e pela Televisão nacionais que castigará os chefes da rebelião, submetendo, também, a julgamento todos os implicados civis e militares, incluindo os que se encontram refugiados nas embaixadas estrangeiras. A Junta anunciou que a estes lhes será recusado salvo-conduto para abandonarem as missões diplomáticas estrangeiras e partiram para o exilio. — (A. N. I.).

Cinemascópio

para o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 10 — Pio XII vai receber na próxima semana o magnate do cinema norte-americano Spiros Skouras, presidente da 20TH Century-Fox, que lhe oferecerá uma máquina de projecção em cinemascópio e outra ue filmar.

Skouras fará também entrega de um órgão de igreja, avaliado em 35.000 dólares (980.000 escudos) e que se destina á igreja da Anunciação de Sabaudia, perto de Roma. — (A. N. I.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
RUA 1.° DEZEMBRO, 42
(Elevador)
Esplêndido panorama sobre a cidade
AMBIENTE SOSSEGADO
EXCELENTES EMENTAS
PREÇOS ACESSÍVEIS
ALMOÇOS OU JANTARES
40 esc.
SALA ESPECIAL
PARA BANQUETES
Todos os dias uma especialidade húngara ou austríaca

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

Ultimas notícias

Mais submarinos

atómicos

WASHINGTON, 10. — A Marinha norte-americana anunciou hoje um plano para a construção de mais sete submarinos atómicos, nove fragatas e cinco contratorpedeiros, estes equipados com foguetões teleguiados.

O programa total de construções para os doze meses a partir de Julho inclui 78 navios, avaliados em um bilião e seiscentos milhões de dólares.

A Marinha anunciou, também, que o secretário de Defesa, Neil McElroy, ainda não autorizou a construção de quatro submarinos equipados com foguetões «olaris», para os quais o Congresso já aprovou a verba necessária. McElroy afirma que se devem terminar primeiro os cinco submarinos atómicos já autorizados e só depois iniciar a construção dos outros quatro. — (ANI).

Porto indonésio

encerrado à navegação

TÓQUIO, 10 — A Marinha indonésia encerrou á navegação comercial o porto de Hanlong, na baía de Amboina — anuncia a agência Nova China.

Subandrio, presidente da Republica indonésia, declarou na segunda-feira que esta medida é tomada «no interesse do Estado», mas não acrescentou outros pormenores.

O porto de Halong fica situado na ilha de Amboina, no arquipélago das Molucas, ao largo da costa ocidental da Nova Guiné holandesa, cujo território a Indonésia pretende. — (A. N. I.).

SÃO DESPEJADOS

por não cultivarem o jardim!

WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 10.—O Conselho Municipal desta cidade iniciou hoje os processos de despejo de sete famílias que habitavam em casas municipais, pelo facto de terem deixado de cultivar os jardins nas traseiras dos respectivos prédios, embora os seus membros estivessem em condições físicas para deles tratar adequadamente.—(A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)